



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

MARCUS VINICIUS DE SANTIS

**TRANSVERSALIDADE: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO
PROFESSOR P.A.A. JUNTO AO ENSINO MÉDIO.**

BARRETOS/SP

2014

MARCUS VINICIUS DE SANTIS

**TRANSVERSALIDADE: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO
PROFESSOR P.A.A. JUNTO AO ENSINO MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Geografia pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Msc. **Marizângela
Aparecida Bortolo Pinto**

BARRETOS/SP

2014

MARCUS VINICIUS DE SANTIS

**TRANSVERSALIDADE: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO DO
PROFESSOR P.A.A. JUNTO AO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Geografia pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.^a Msc. **Marizângela
Aparecida Bortolo Pinto**

Banca Examinadora

Prof.Msc.Marizângela Aparecida Bortolo Pinto
Universidade de Brasília

Prof.Dr.Luiz Fernando Araújo Sobrinho
Universidade de Brasília

Barretos/SP, 29 de Novembro de 2014.

A todos os professores,

especialmente os de Geografia, que no anonimato, constroem a educação do nosso País e conseqüentemente o futuro da nossa nação.

[...] a geografia é uma interrogação permanente no mundo.

Pierre Monbeig

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas oportunidades oferecidas e pelo amparo em todos os momentos, principalmente os mais difíceis. A minha família, em especial minha esposa Adriana, pela colaboração e compreensão, aos meus filhos Leonardo e Larissa que também me ajudaram nessa trajetória, sem eles, nada teria acontecido. A minha mãe pelas orações em todos os momentos, pela dedicação e educação que me proporcionou, e também pelo amor, carinho, força e compreensão em todos esses anos. Ao meu pai Durval, em memória, que sempre me educou, confiou e acreditou no meu potencial. A minha irmã Paula pela ajuda e colaboração em todos os momentos, me ajudando e me dando forças para continuar, sem ela também eu não teria nem começado. Aos meus companheiros de trabalho que seguraram a barra muitas vezes para que eu pudesse estudar.

À Universidade de Brasília, pelos recursos oferecidos. Ao curso de Geografia, juntamente com todos os professores que passaram pela nossa turma e toda coordenação do Polo de Barretos.

Em especial, a Prof^a. Msc. Marizângela Aparecida Bortolo Pinto pela orientação, atenção, paciência, confiança e pelos conhecimentos transmitidos. À professora Ana Paula Ribeiro, que faz a diferença no trabalho de campo e que teve grande contribuição no meu amor pela Geografia física e na minha formação.

Aos colegas de turma que mesmo com todas as dificuldades que tivemos, permanecemos juntos e lutamos até o fim, colaborando sempre uns com os outros.

Enfim, meus sinceros agradecimentos a todos que me auxiliaram na trajetória da minha graduação, peço sinceramente que Deus abençoe a todos e retribua, na mesma proporção.

RESUMO:

Apesar da grande luta por parte dos professores e gestores, o sistema educacional estadual vem encontrando grandes dificuldades para melhorar sua qualidade e eficiência, a falta de incentivo e os baixos salários têm feito uma parcela de professores a optar pela saída da licenciatura, deixando exposto o déficit de professores na rede estadual de educação do estado de São Paulo. Porém, as necessidades existentes para se acertar a educação paulista não são muito distintas daquelas que envolvem o país como um todo: além da valorização do professor, desenvolver as habilidades necessária aos alunos além de tentar mantê-los incentivados a serem realmente protagonistas do seu próprio conhecimento, ou seja, entender o que efetivamente querem e o que estão fazendo na escola, é um grande desafio. Em “Transversalidade: uma proposta de atuação do professor PAA junto ao ensino médio”, procura-se evidenciar o trabalho do professor PAA (Professor de Apoio a Aprendizagem) de geografia do Estado de São Paulo, que é uma nova proposta do Governo para a falta de professores, mostrando as possibilidades do professor ao trabalhar com a turma do 3ºano do Ensino Médio. Esse trabalho trata desde o início da arte de ensinar e aprender, perpassando portanto a história da disciplina geografia ao longo dos tempos, desde os grandes pensadores da antiguidade até os dias de hoje, apresenta também a origem e a introdução dos temas transversais na educação e a suas agregações quando trabalhada através da transdisciplinaridade, ou seja, a utilização de recursos e temas que façam com que os alunos possam ter outra visão sobre a educação. Ao final e por meio do trabalho transdisciplinar, pode se afirmar que existe um interesse maior por parte dos alunos no aprendizado e que esse interesse pode fazer a diferença para a maioria deles, diferença essa, trabalhada na pesquisa que aponta a melhora dos alunos em disciplinas como português e matemática, nesse momento chave, às beiras do vestibular.

Palavras chave: Professor PAA, transdisciplinaridade, geografia, educação.

SUMMARY:

Despite the great struggle on the part of teachers and administrators, the state educational system has faced great difficulties to improve their quality and efficiency, the lack of incentives and low wages have made a portion of teachers to opt out of undergraduate, exposing the shortage of teachers in the state system of education in the state of São Paulo. However, existing needs to hit the Paulista education are not very different from those involving the country as a whole, beyond the appreciation of teachers, develop the skills necessary for students beyond trying to keep them encouraged to be real players in their own knowledge, ie, understand what actually want and what they are doing in school is a challenge. On "Mainstreaming: a proposal for teacher performance PAA with the high school," we seek to highlight the work of the EAP Teacher (Teacher of Support for Learning) geography of the state of São Paulo, which is a new proposal of the Government to shortage of teachers, showing the possibilities of the teacher to work with the class of 3rd year of high school. This work comes from the beginning of the art of teaching and learning, thus bypassing the history of the discipline of geography over time, from the great thinkers of antiquity to the present day, also features the origin and the introduction of cross-cutting themes in education and their aggregations when crafted by transdisciplinarity, ie, the use of resources and topics that make students may have another view on education. And by the end of transdisciplinary work, it can be stated that there is an increased interest by students in learning and that this interest can make a difference to most of them, this difference, worked on research that points the improvement of students in courses as Portuguese and mathematics, this key moment, the borders of the vestibular.

Keywords: Teacher PAA, transdisciplinary, geography, education.

LISTA DE ABREVIATURAS

PPP : Projeto Político Pedagógico

PAA: Professor de Apoio a Aprendizagem

SARESP: Sistema de Avaliação de rendimento escolar do Estado de São Paulo

EM: Ensino Médio

PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais

SEE/SP: Secretaria Estadual de Educação do Estado de São Paulo

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB: Lei de Diretrizes e Bases

ONGs: Organizações não Governamentais.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Questão sobre o minério de ferro	38
Figura 2: Mapa da região do PA, produtora de minério	38
Figura 3: Mapa da formação do quadrilátero ferrífero em MG	39

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Tabulação de acertos: prova de Português em Agosto.....41

TABELA 2: Tabulação de acertos: prova de Matemática em Agosto.....43

TABELA 3: Tabulação de acertos: prova de Português em Setembro47

TABELA 4: Tabulação de acertos: prova de Matemática em Setembro49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico apresentando a quantidade de alunos que acertaram as habilidades H1 e H12 de português após a primeira avaliação.....42

Gráfico 2: Gráfico apresentando a quantidade de alunos que acertaram as habilidades H12 e H29 de matemática, após a primeira avaliação.....44

Gráfico 3: Acertos das habilidades de português em Agosto e a média global em Setembro.....48

Gráfico 4: Acertos das habilidades de matemática em Agosto e a média global em Setembro.....50

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Turma do 3ºano A do Ensino Médio e o professor PAA	33
Foto 2: Escola Estadual Mário Vieira Marcondes	33
Foto 3: Participação dos alunos em um grande grupo	46
Foto 4: Alunos trabalhando em formato de roda	47

SUMÁRIO

1 – Introdução	16
Capítulo 1: Referencial Teórico.....	21
1.1 – A trajetória da geografia ao longo da história e a passagem para a geografia escolar	21
1.2 – A arte de ensinar e aprender geografia.....	23
1.3 – A origem dos temas transversais na educação.....	26
1.4 – A transdisciplinaridade e a Geografia.....	29
1.5 – O déficit de professores no Estado de São Paulo.....	30
1.6 – O professor PAA de Geografia.....	31
Capítulo 2: Metodologia	33
2.1 – Primeiro Tema	37
2.2 – Segundo Tema.....	38
Capítulo 3: Resultados	42
3.1 – O Cenário	42
3.2 – Primeiro Tema	46
3.3 – Segundo Tema	47
Capítulo 4: Considerações Finais	52
5 - Referências Bibliográficas	53
Anexos	55

INTRODUÇÃO

A educação brasileira passou por grandes transformações nas últimas décadas, que tiveram como resultado uma ampliação significativa do número de pessoas que têm acesso a escolas, bem como, o nível médio da escolarização da população.

No entanto, estas transformações não têm sido suficientes para colocar o país no patamar educacional necessário e pretendido, tanto do ponto de vista da equidade, isto é, da igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todos, quanto da competitividade e desempenho, ou seja, da capacidade que o país tem, em seu conjunto, de participar de forma efetiva das novas modalidades de produção e trabalho.

De uma forma geral o Brasil tem problemas, portanto, o Estado de São Paulo não é diferente, porém a educação vem sempre se moldando às dificuldades, mais diretamente, nesse contexto, o ensino de Geografia passou por diversos processos de adaptação, seguindo momentos históricos que demandavam necessidades políticas e econômicas.

Após diversas reformas na área da educação, o sistema educacional brasileiro implantou a partir de 1998 os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) que introduziu novos paradigmas ao ensino, propondo aos professores a importância da educação no desenvolvimento, acompanhado de novas tendências tecnológicas e globais, destacando a necessidade de uma revisão nas orientações passadas aos profissionais da educação.

O sistema educacional deve acompanhar as diversas mudanças no perfil das novas gerações, onde a prática docente não pode ficar estagnada e condicionada a métodos tradicionais aplicados há décadas, utilizados durante toda a carreira do profissional e repassados aos novos docentes da mesma maneira.

Outro problema pelo qual o ensino está passando, é a crise da falta de profissionais, daqueles que vivem e trabalham por uma educação de qualidade, aqueles que querem realmente “fazer a diferença” para os seus alunos, no sentido de fazê-los protagonista do seu aprendizado, utilizando de fórmulas que despertem o interesse do aluno para a aula como, por exemplo, a transdisciplinaridade.

Com o objetivo de aplicar tais fórmulas no ensino da Geografia, esta pesquisa trabalhará com a prática na sala de aula, focando a transdisciplinaridade na colaboração aos alunos do 3º ano do Ensino Médio da escola Estadual “Mario Vieira Marcondes”, na cidade de Barretos/SP.

A partir das tabelas apresentadas pela escola que trazem tabulados as dificuldades dos alunos em disciplinas como português e matemática realizaram-se as aulas com o intuito de fazer com que os alunos da referida classe consigam, adquirir as habilidades que estão classificadas como básico ou abaixo do básico. As aulas, a coleta dos dados referente às mesmas, a análise dos professores titulares e da gestão escolar, e a opinião dos alunos, permeiam esta pesquisa e serão discutidas ao logo do trabalho.

Desta forma, a E.E. Mario Vieira Marcondes é o palco desta pesquisa tendo como objeto de estudo a disciplina de geografia no 3º ano do E.M, a partir de temas transversais que possibilitarão aos professores atingir seus objetivos de aprendizagem bem como os objetivos da gestão da escola e dos alunos, além da análise na relação entre professor e aluno.

Nos dias de hoje, basta entrarmos numa escola para verificarmos que ela reproduz o mesmo sistema de ensino da época dos nossos avós. A sociedade, a família e o mundo do trabalho mudaram, mas a maioria das escolas brasileiras continuam repetindo o mesmo modelo. Poucas são as escolas que buscaram inovações e um sistema educacional mais moderno, visando à qualidade de ensino.

A maioria das escolas também não se preocupam com o espaço físico da sala de aula, grande parte delas possuem espaços compostos apenas por carteiras, lousa e cortinas. Ou seja, um ambiente pouco estimulante para os adolescentes nos dias de hoje.

A quantidade de alunos por sala de aula também é um problema, muitas escolas colocam 30 e até mesmo 40 alunos por sala. Nestes casos, a qualidade do ensino cai muito, pois o professor não pode oferecer um atendimento mais individualizado, buscando sanar as dificuldades de aprendizado dos alunos, principalmente nos anos finais do Ensino Médio. Sem contar que o excesso de alunos por sala é um dos fatores geradores de indisciplina.

Tradicionalmente também, as disciplinas escolares têm sido ensinadas sem conexões significativas, uma com a outra, ou com a vida dos alunos. Para (Campbell, 2000):

Quando se ensina através das inteligências múltiplas, as distinções discretas entre as matérias começam a desaparecer, permitindo que um professor, individualmente ou em equipe, planeje, se assim o desejar, unidades transdisciplinares. Matemática, leitura, arte, geografia, movimento e trabalho cooperativo e independente, além dos temas transversais, podem ser combinados no ensino de qualquer tópico. (CAMPBELL. 2000, p.237).

Assim, pensando no trabalho em uma classe de escola considerada tradicional, parte-se do princípio de uma “nova” forma de ensino, não que seja nova no sentido de nunca ter sido usada ou estudada, mas nova no sentido de que as escolas em geral, bem como os professores de geografia, pouco utilizam desse método para trabalharem com seus alunos para uma construção do conhecimento de forma diferenciada e até lúdica.

Essa “nova” fórmula de ensino, a transdisciplinaridade, é definida por (Rocha Filho, 2007) como sendo:

“uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento. Desta forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. Além disso, do ponto de vista humano a transdisciplinaridade é uma atitude empática de abertura ao outro e seu conhecimento”. (Rocha Filho, 2007. p.133).

Nesse sentido a pesquisa e a análise teórica dos novos paradigmas sobre os métodos de ensino se faz necessário, pois a principal preocupação é: como o professor de geografia pode trabalhar usando a transdisciplinaridade para colaborar com os alunos e os professores de outras disciplinas?

A partir dessa questão, outros questionamentos são lançados, levando em consideração a prática docente do Professor PAA no ambiente escolar, mais precisamente nos conteúdos do 3º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual “Mario Vieira Marcondes”, tais como: a) Que tipo de questões o professor de geografia pode trabalhar com os alunos para que eles adquiram habilidades de português e matemática? b) Que tipo de recursos didáticos o professor PAA pode utilizar para que esse projeto seja bem sucedido? c) Como avaliar os alunos para saber se ao final do projeto eles adquiriram as habilidades propostas?

Estas questões serão pesquisadas e analisadas ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

O presente trabalho tem origem na problemática relação ensino aprendizado e a necessidade do recurso humano professor eventual hoje classificado como PAA (Professor de Apoio à Aprendizagem) pela Resolução SE-68, de 27-9-2013. A qual obedece à demanda escolar nos casos de faltas de professores de caráter emergencial como: falta aula, falta dia e/ou licenças médicas de saúde até 15 dias.

Sendo assim, o objetivo de forma geral é discutir a participação do professor PAA de geografia no desenvolvimento de habilidades de português e matemática para os alunos do 3ºano do EM.

As questões utilizadas nas aulas serão construídas a partir de observações feitas pelos professores titulares, que pontuarão as habilidades que os alunos não dominam, bem como conceitos e assuntos que estão sendo desenvolvidos na sala de aula. A partir disso, o professor PAA, construirá sua aula segundo a seleção de temas transversais que possa utilizar. Podemos assim elencar alguns objetivos:

- a) Trabalhar exercícios de geografia que contemplem as habilidades que os alunos estão com mais dificuldade de entendimento.
- b) Trabalhar nas questões de português ou matemática, perspectiva geográfica.
- c) Analisar se há maior evolução entre os alunos trabalhando individualmente ou em grupos.
- d) Verificar se a transversalidade pode ser uma ferramenta pedagógica importante para o professor PAA.

De forma geral, o trabalho feito pelo professor PAA de geografia com foco na transdisciplinaridade pode contribuir para a melhora do desempenho dos alunos do 3ºano do EM, em outras disciplinas, como por exemplo, matemática e português.

Assim, busca-se efetivamente responder a algumas hipóteses específicas, como:

a) O uso de formas de ensino consideradas tradicionais, como por exemplo, o uso apenas do quadro negro e apostila, torna a aula algo monótono e desinteressante, de forma a fazer com que os alunos se percam com conversas ou com meios eletrônicos.

b) A utilização da transdisciplinaridade é um apoio educacional muito pouco usado no meio pedagógico, pois exige do professor além de uma boa didática um bom trabalho de pesquisa também.

c) O despreparo do professor de geografia afeta diretamente o aprendizado e vai contra um dos princípios da própria geografia que é o da democratização do conhecimento, tudo isso por falta, muitas vezes de um plano de aula com uma sequência lógica.

d) O sistema de assento das escolas, uma carteira atrás da outra e as classes muito cheias, podem ser um fator importante para o não aprendizado, sentar em círculo ou em pequenos grupos pode fazer a diferença no estudo, a classe com menos alunos também colabora com o ensino, pois diminui o barulho de conversas paralelas.

Dessa forma, o presente trabalho sobre os professores e a transdisciplinaridade se justificam quando se entende que, a prática docente, de uma forma geral, vem

passando por um período de crise diante da “visão tradicionalista” que ainda persiste em fazer parte do cotidiano escolar, pelo motivo de que, muitos professores ainda têm dificuldades em aceitar algumas mudanças na sua gestão de aula, como por exemplo, o trabalho de temas transversais, o uso de equipamentos eletrônicos, entre outros, para ficar “presos” ao quadro negro, livro didático e apostila, métodos nos dias de hoje, considerados insuficientes para a aprendizagem do aluno.

Neste contexto, o professor PAA deverá fazer uso de recursos diferentes, como os temas transversais e a interdisciplinaridade, sempre atentando para que, ao ministrar suas aulas não haja intervenções nocivas ao que está sendo ensinado pelo professor titular de cargo.

Outro ponto de análise que justifica a pesquisa é o professor, de acordo com a matéria escrita por Paulo Saldaña, repórter do Jornal São Paulo on line no dia 05 de Agosto de 2013 que diz baseado nas estatísticas e dados levantados pela Coordenadoria de Gestão de Recursos Humanos da Secretaria Estadual da Educação: “Na rede estadual de educação de SP, há uma falta muito grande de professores, e mesmo com a realização de concurso e contratação, tanto para efetivos quanto para temporários o problema continua, no 1º semestre do ano 2013, 4,8 mil turmas ficaram sem a aula de alguma disciplina”. (Saldaña, 2013):

A falta de professores que a rede pública Estadual vem enfrentando é gritante por vários motivos os quais, serão discutidos ao longo dos capítulos apresentados nesse trabalho.

É por meio dessa problemática que justifico aqui a necessidade do ensino diferenciado, oferecido aos alunos durante às aulas ministradas pelo professor eventual, hoje PAA (Professor Auxiliar de Aprendizagem), projeto implantado pela rede Estadual deste o ano de 2013 pela SEE/SP.

CAPÍTULO 1 - REFERÊNCIAS TEÓRICOS

O capítulo busca discutir alguns conceitos à luz das teorias, são eles:

- ✓ Desafios de ensinar geografia, a trajetória da geografia ao longo da história; a passagem da geografia escolar; o déficit de professores e o professor PAA de Geografia no Estado de São Paulo.
- ✓ Transdisciplinaridade no ensino de Geografia.

1.1 - A TRAJETÓRIA DA GEOGRAFIA AO LONGO DA HISTÓRIA E A PASSAGEM PARA A GEOGRAFIA ESCOLAR.

A geografia, ao longo da sua trajetória, foi se desvencilhando da filosofia, a arte, da literatura, da emoção, da imaginação e se aproximando da objetividade do método de pensar científico. (SANTOS, 1996; HISSA, 2002; HAESBAERT, 2002). Suas bases epistemológicas foram pontuais e descontínuas (HAESBAERT, 2002). Poucos geógrafos, ao longo da história, sentiram necessidade de realizar uma densa reflexão sobre as bases teórico metodológicas da geografia, mas esse movimento toma sentido a partir da segunda metade do século passado, ou seja, em meados da década de 1950.

Desde antes da era cristã, na época dos grandes pensadores, começava-se a escrever as primeiras bases filosóficas, a noção de espaço já era uma preocupação dominante. Aristóteles já afirmava: “aquilo que não está em nenhuma parte, não existe”! A noção de espaço, como espaço absoluto, nascia e se manteria assim até a segunda metade do século XX.

Segundo Castrogiovanni (2007), é possível afirmar que a ciência geográfica nasceu na Grécia, com os filósofos Eratóstenes (276-194 a.C.) e Estrabón (60 a.C.-20 d.C.). Para os gregos antigos, ela tem um enfoque holístico, ou seja, de totalidade, de plenitude. Segundo essa teoria, o todo possui propriedades que não existem nos seus elementos. “O todo é mais que a soma das partes”, já dizia Aristóteles.

Embora as ideias geográficas sejam já produzidas desde a Antiguidade, é somente no século XVIII que ela começa a ser dividida em geografia geral e regional. Essa é uma época de grandes transformações sociais e, por consequência, há mudanças expressivas na forma de concepção do mundo. O desenvolvimento das ciências em

geral e da geografia em particular, acelerou nos séculos XVIII e XIX em consequência da expressão do capitalismo.

“Sabe-se que fatos como a Revolução Industrial, as ideias de liberdade e de democracia e a formação de nações como a Alemanha e Itália, favoreceram a formação da base da geografia, a qual terá sua autonomia mais precisamente, no final do século XIX.” (Suertegaray, 1997, p.7).

Desde então até a segunda metade do século XX, a geografia, assim como as demais ciências, procura desenvolver-se dentro de paradigmas alicerçados nas verdades de pensadores como Kant, Comte, Galileu e Newton e adota uma postura reducionista mecanicista (Moraes, 1999; Fuertes, 2000). O reducionismo implica reduzir o fenômeno estudado em suas partes constitutivas, analisando-as independentemente uma das outras. O mecanicismo, acredita poder entender os fenômenos a partir das relações de causa e efeito e lembra muitas aulas ministradas nos dias de hoje por professores que usam métodos tradicionais.

Atualmente, através da geografia crítica, amplia-se a discussão sobre a interdisciplinaridade e o uso dos temas transversais. Milton Santos (1986) destaca que, “o princípio da interdisciplinaridade e dos temas transversais é geral a todas as ciências, ou seja, deve começar a partir do seu próprio objeto de pesquisa”, e ressalta ainda que para ela ter sucesso:

“é antes de tudo preciso partir do próprio objeto de nossa disciplina, o espaço, tal como ele se apresenta, como um produto histórico, e não das disciplinas julgadas capazes de apresentar elementos para sua adequada interpretação” (Santos, 1986, p.111).

A geografia na escola deve ser vista como uma educação que contribua para o desenvolvimento do aluno, deve atuar no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da construção do conhecimento, refletindo sobre a realidade vivida pelo aluno, respeitando e considerando a sua história de vida e contribuindo para que ele entenda o seu papel na sociedade, o de cidadão.

Portanto, entende-se a geografia como uma ciência que, ao tratar o espaço geográfico, concebe-o na sua construção interativa entre natureza e sociedade. Nesse sentido, ao abordar um tema, deve se levar em consideração a sua dinâmica e, quando da articulação desta com a organização da sociedade, busca-se questionar quais as consequências dessa interação.

A geografia deve estar preocupada com a questão da organização do espaço, definida de forma diferenciada, em função do tipo de apropriação que dele se

faz. Para que tal situação seja percebida pelo aluno, é indispensável desenvolver a capacidade de observação, interpretação e análise dos objetos geográficos: natureza e sociedade. (Castrogiovanni e Goulart, 1998, p.25).

Ao estudar o espaço geográfico, o aluno refletirá sobre a análise da dinâmica social, da dinâmica da natureza e da inter-relação deles. É importante destacar que, no ensino, professores e alunos deverão procurar entender que ambas, sociedade e natureza, constituem a base objetiva sobre a qual o espaço geográfico é construído.

Além disso, mais do que o conteúdo, o importante é como ensinar, para Suertegaray (2000), “há necessidade de constante articulação da observação com a conceituação do fenômeno observado, tarefa que é feita por meio das mais diversas técnicas pedagógicas”.

No processo de construção do conhecimento, o aluno, ao formular seus conceitos, vai fazê-lo operando com os conceitos cotidianos e científicos (REGO, 1994). A escola deve favorecer a reformulação daqueles originários do senso comum em científicos. A construção dos conceitos ocorre pela prática diária, pela observação, pelas experiências, pelo fazer.

1.2 - A ARTE DE ENSINAR E APRENDER GEOGRAFIA

Ensinar e aprender, tarefa diária de qualquer educador, aparentemente é considerada simples, porém na prática não é bem assim, tanto que é taxado como o papel central da educação. Ensinar nos remete à construção do conhecimento. Sabe-se que o ensino só vai ter sentido quando for construído, e isso vai acontecer quando houver comprometimento por parte do educador, que precisa problematizar, questionar, provocar, confrontar, e do educando, que precisa desejar construir o que “eu”, como educador, desejo. E para o aluno desejar, é necessário que as coisas que falamos e trabalhamos em sala de aula, tenham sentido e significado para ele.

Aprender é um ato lento, é uma busca constante. Toda aprendizagem tem um gosto, um sabor e um saber. E nem sempre o gosto e o sabor são deliciosos, pois o processo de aprendizagem, muitas vezes, é doloroso, porém, a satisfação se concretiza quando o saber se efetiva. Às vezes, o caminho é lento e cheio de pedras.

Como educadores, temos a obrigação de estimular, motivar e convencer os nossos alunos de que aprender é tão necessário quanto se alimentar. A partir do dia que

isso se tornar um hábito, o aluno passará a ter não só o conhecimento, mas também o entendimento da instituição como um todo.

O professor não pode isolar-se e se achar o dono da verdade só pelo fato de ter anos de experiência, pois essa pode tornar-se uma rotina, e ele achar que está ensinando e na verdade não está. Gauthier (1998, p.187) afirma “que cada pessoa professor recolhido em seu próprio universo constrói para si mesmo uma espécie de jurisprudência particular, feita ao logo de anos ao sabor dos erros e acertos”.

Portanto, o diálogo e a troca entre os professores em uma instituição de ensino faz-se necessário na busca de um ensino-aprendizado mais satisfatório, pois há muitos professores que ainda acreditam na total autonomia da sua disciplina, como bem diz Rurien, *apud* Morin (2003, p.99), os professores “são como lobos que urinam para marcar o seu território e mordem os que nele penetram”, ficando limitados ao seu “casulo”.

É preciso estarmos abertos a aceitar sugestões e criar propostas que possam tornar mais significativo o ato de ensinar e de aprender, mesmo sabendo que há uma resistência muito forte para a mudança, um grande desafio que começa com poucos e pode ir disseminando-se, pois a mudança não ocorre por decreto ou por obrigação, mas sim pela consciência, pela necessidade de querer mudar, de fazer a diferença de cada um.

Os professores em uma sala de aula têm alunos com interesses, culturas, classes sociais, sentimentos muito diversos. É um espaço muito heterogêneo que precisa ser administrado com o conhecimento específico da nossa disciplina e não só ele, pois, conforme Gauthier (1998, p.89), “a escola recebe da sociedade o mandato de instruir, de transmitir certo número de saberes e de habilidades, e também tem a função de educar”.

O papel do professor vai muito além do conhecimento de sua disciplina, pois são assumidos compromissos cada vez maiores com os educandos. Conhecer bem a geografia faz-se necessário, bem como também possibilitar aos nossos alunos situações de ensino-aprendizado que deixem marcas, preferencialmente positivas, isso deveria ser compromisso de cada um, como bem diz Gauthier (1998, p.254).

“[...] as atitudes e as disposições dos professores influem no bom ambiente da sala de aula e no rendimento dos alunos. Os educadores que se mostram estimulantes, encorajadores, amigos, afetivos, tolerantes, educados, flexíveis e que possuem uma boa relação com os alunos produzem efeitos favoráveis no desempenho deles”. (GAUTHIER 1998, P.254)

Inúmeras vezes os professores se sentem impotentes diante de certos conteúdos que aparentemente estão distantes do cotidiano do aluno, e assim, o questionamento sobre o sentido do conhecimento de torná-los mais significativos é uma preocupação. São essas e outras preocupações que fazem buscar experimentos que possam tornar o ensino mais atraente, alguns sem sucesso e outros que deram certo, porém nunca se pode deixar de pesquisar o algo a mais para os alunos.

Parte-se, portanto da premissa de que a pesquisa é fundamental e considerando a docência como atividade intelectual e prática, subentende-se que o professor necessita ter uma intimidade com o processo investigativo, uma vez que os conteúdos com os quais ele trabalha, são construções teóricas fundamentadas na pesquisa científica. Assim, sua prática pedagógica requer de si reflexão, crítica e constante criação e recriação do conhecimento e das metodologias de ensino, o que pressupõe uma atividade de investigação permanente que necessita ser aprendida e valorizada.

Assim, a perspectiva de trabalhar de forma investigativa pressupõe uma mudança de atitude perante o conhecimento. Significa ultrapassar a visão da prática pedagógica como simples transmissão de um conhecimento pronto e acabado que os alunos não possuem e implica outra concepção de educação, de acordo com a qual o conhecimento é visto à luz de seu processo de produção e apropriação, como produto social de contextos históricos determinados revelando-se portanto algo provisório, em permanente processo de construção e reconstrução.

Assim, entende-se que investigar é pesquisar e, portanto que a pesquisa deve envolver o aprender a pensar, e transformar esse pensamento em algo significativamente real, a citação que se segue de Libâneo (1998, p.86-87) nos mostra bastante oportuna:

Sabe-se que são consideráveis as deficiências do professorado em relação ao aprender a pensar, de modo que eles próprios necessitam dominar estratégias de pensar e de pensar sobre o próprio pensar [...] Parece claro que as inovações introduzidas ao ensino das crianças e jovens correspondam mudanças na formação inicial e continuada de professores. Todavia, tanto em relação à formação das crianças e jovens quanto à formação de professores, importa não apenas buscar os meios pedagógicos didáticos de melhorar e potencializar a aprendizagem pelas competências do pensar, mas também de ganhar elementos conceituais para a apropriação crítica da realidade. É preciso associar o movimento do ensino do pensar aos processos da reflexão dialética de cunho crítico, a crítica como forma lógica-epistemológica. Pensar é mais do que explicar, e para isso as escolas e as instituições formadoras de professores precisam formar sujeitos pensantes, capazes de um pensar epistêmico, ou seja, sujeitos que desenvolvam capacidades básicas de pensamento, elementos conceituais, que lhe permitam, mais do que saber coisas, mais do que receber uma informação, colocar-se ante a realidade, apropriar-se do momento histórico para pensar historicamente essa realidade e reagir a ela (Libâneo, 1998, p.86-87).

Portanto, corroborando com a idéia exposta em, a arte de ensinar e aprender geografia, da qual o professor deve ter interesse e sempre aperfeiçoar o seu legado, no próximo tópico, veremos a origem de algo importante no caminho para a mudança da educação, os temas transversais.

1.3 - A ORIGEM DOS TEMAS TRANSVERSAIS NA EDUCAÇÃO

A discussão a respeito dos temas transversais na educação surge de questionamentos realizados por alguns grupos politicamente organizados em vários países sobre qual deve ser o papel da escola dentro de uma sociedade plural e globalizada e sobre quais devem ser os conteúdos abordados nessa escola. Alguns desses questionamentos dizem respeito à origem e o porquê dessa estrutura curricular vigente nas escolas ocidentais, que privilegiam a Biologia, a História, a Física, a Geografia, as Linguagens e a Matemática.

Segundo Montserrat, Moreno (1986), “a origem desses núcleos de interesse é encontrada na cultura grega clássica”. Cultura essa que foi incorporada pelos dominadores romanos e espalhada como valor hegemônico em todo o mundo dominado por Roma. “Esses interesses dos pensadores gregos clássicos precisam ser compreendidos na perspectiva de uma cultura intelectualmente muito desenvolvida, mas altamente elitista, que não se preocupava com o trabalho manual e nem com a vida cotidiana das pessoas, de responsabilidade das mulheres e escravos”. (MONTSERRAT.MORENO, 1986, p.77)

Assim, de acordo com a mesma autora, esses valores, que ainda prevalecem na cultura ocidental, representados no modelo vigente de ciências e na estrutura curricular de nossas escolas, tem sua origem numa concepção de mundo elitista, que limitava o exercício intelectual aos campos de interesses selecionados por uma minoria de cidadãos gregos. Isso em detrimento de um universo mais amplo de conhecimentos que, se explorados pelo intelecto humano, poderiam propiciar um desenvolvimento mais próximo dos interesses cotidianos da maioria da população.

Uma das conseqüências mais visíveis desse modelo elitista de organização social pode ser percebida no grande desenvolvimento intelectual e tecnológico alcançado pelas sociedades atuais. A tecnologia digital dos computadores e dos meios de comunicação, os avanços na compreensão do universo, da natureza e da

complexidade do corpo humano são exemplos dessas conquistas e denotam esse grande e parcial desenvolvimento.

Se por um lado, não podemos cair na leitura tola de atribuir à Educação o papel central na reprodução dos valores que interessas às elites, como se a escola fosse a única ou a maior responsável pela preservação dessa organização da sociedade, por outro lado, não podemos negar seu papel institucional e seu potencial de influir significativamente na transformação da sociedade.

É dessa constatação que diversos grupos sociais politicamente organizados, em diversos países, reunidos com (ONGs), e também governamentais, começaram a desenvolver projetos educacionais e a pressionar os Estados para que incluíssem na estrutura curricular das escolas, temas que abordassem conteúdos mais vinculados ao cotidiano da maioria da população.

De todos os países que aderiram o que mais se aprofundou na proposta até o momento é a Espanha. A inclusão de temas transversais sistematizados em um conjunto de conteúdos considerados fundamentais para a sociedade surgiu na reestruturação do sistema escolar espanhol em 1989, com o objetivo de tentar diminuir o fosso existente entre o desenvolvimento tecnológico e da cidadania.

Muitos autores apresentam diferentes visões para a construção transdisciplinar. Duas delas falam de forma veemente sobre as possibilidades de tal didática.

Segundo a visão de Bochniack (1992), a transdisciplinaridade deve começar na mente das pessoas envolvidas ao processo, a primeira mudança necessária para viabilizar o processo de diálogo entre os conhecimentos é a credibilidade do professor em sua função de modificador da sociedade na qual atua. Nesse contexto, segundo a autora cabe ao professor, “preparar as gerações futuras para sua função de fazedores da história e construtores do conhecimento verdadeiro”. (BOCHNIACK, 1992, p.6).

Para a mesma autora, “a interdisciplinaridade e os temas transversais tem como função melhorar primeiramente a relação dos homens com o conhecimento, com o entendimento do saber contextualizado, modificando a vida das pessoas ao promover a cidadania”. (BOCHNIACK, 1992, p.7). Com este conceito, a autora revela acreditar que, a transdisciplinaridade deve ser entendida como um instrumento para aproximar o conhecimento formalizado à prática cotidiana. Conseqüentemente sua metodologia prevê a ruptura de barreiras pré-estabelecidas, favorecendo o diálogo entre os saberes diferentes.

Para Pontuschka (1993), a transdisciplinaridade se apresenta como uma metodologia em que se resgata a especificidade de cada área, procurando estabelecer e compreender as relações entre os conhecimentos sistematizados, ampliando o espaço de diálogo na direção da negociação de ideias e da aceitação de outras visões.

Ainda segundo Pontuschka (1993), é imprescindível que o professor conheça e foque nos “temas geradores, pois esses serão os norteadores do estudo da realidade na tentativa de visualizar os problemas do cotidiano a luz dos conhecimentos sistematizados, buscando formas para problematiza-los e levá-los para a sala de aula”. (PONTUSCHKA, 1993 p.92)

Os temas geradores desempenham o papel de eixo de equilíbrio entre uma visão geral do cotidiano e a visão específica de cada área sobre este cotidiano. A transdisciplinaridade assim concebida busca ampliar as concepções de ensino, de escola, de educação e modificar as relações entre os diferentes segmentos envolvidos, professor, aluno, conhecimento. Sobretudo na interação aluno-professor, como nos diz Pontuschka, é necessário que tanto um quanto outro abra espaço para o diálogo, para as diferenças, para as experiências pessoais e relevantes.

Este (o aluno) não é um simples receptáculo de conteúdos pré-estabelecidos, e aquele (professor) não é mais um sujeito distante, prisioneiro da grade escolar. Ambos estão comprometidos na troca recíproca de experiências. (PONTUSCHKA, 1993, p.95).

Na educação brasileira a partir da década de 1990, a interdisciplinaridade e também a transversalidade aparecem em foco. Uma das inovações feitas nos PCNs, Parâmetros Curriculares Nacionais, foi a inclusão de temas transversais que deveriam perpassar por todas as disciplinas do currículo, mediante diversas práticas pedagógicas.

Ainda de acordo com os PCNs, a transversalidade, segundo o Dicionário Interativo da Educação Brasileira, “é vista como uma maneira de se planejar e organizar o trabalho didático pedagógico no qual alguns temas são integrados em determinadas áreas de maneira a estarem presentes no cotidiano escolar e na vida do aluno. O objetivo é que cada aluno possa refletir a respeito dos temas tornando-se um cidadão capaz de exercer seus direitos e cumprir seus deveres”. (PCN Geografia, 2012)

Outro aspecto relevante para a mudança na forma de pensar o aprendizado é a transdisciplinaridade, para Bitencourt (2004),

“o pensar transdisciplinar vai à busca da totalidade na tentativa de articular os fragmentos, minimizando o isolamento nas especializações ou dando rumo a elas e promovendo a compreensão dos pensamentos e das ações desiguais, a não fragmentação do trabalho escolar e o reconhecimento de que alunos e professores são idealizadores e executores de um projeto de ensino. (Bitencourt, 2004, p.256).

Desta forma, as aulas devem ser dinâmicas, interativas, aulas em vídeos e esquemas visuais dinâmicos integrativos que estarão estimulando o cooperativismo entre colegas e acima de tudo o próprio saber pedagógico em relação a seu posicionamento no tempo e espaço inserindo-se assim, o contexto geográfico que vive.

Os recursos tecnológicos serão utilizados a critério do professor, sempre que este achar necessário para exemplificação de algum tema proposto ou de alguma habilidade a ser vencida pelos alunos, priorizando assim, a qualidade da aula.

Sendo, portanto, a transdisciplinaridade uma metodologia que resgata a especificidade de cada área, a geografia tem o dever de se destacar, pois é notório que a geografia, existe em tudo, como veremos a seguir.

1.4 - A TRANSDISCIPLINARIDADE E A GEOGRAFIA.

Nas discussões, discursos e documentos dos órgãos oficiais da Educação no Brasil, a partir da década de 1990, a interdisciplinaridade e também a transversalidade estão em foco, segundo Cacete (2009), “uma das grandes inovações feitas nos Parâmetros Curriculares Nacionais foi a inclusão de temas transversais que deveriam perpassar por todas as disciplinas do currículo mediante diferentes práticas pedagógicas”. (CACETE, 2009, p.129).

No que trata a transdisciplinaridade no ensino de Geografia, podemos entender como diz Pontuschka (2009):

A proposta de uma educação de qualidade deve estar vinculada à inserção dos Temas Transversais nas escolas com a finalidade de ampliar os conhecimentos de forma que não fiquem restritas apenas as áreas tradicionais e sim os relacionem a outros temas, como: Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho, Consumo droga e Temas Locais, dando relevância a transdisciplinaridade. (PONTUSCHKA, 2009, p.176).

Um avanço no pensar transdisciplinar ainda segundo esse autor ocorre “quando professores de áreas afins definem temas de interesse comum e passam a trabalhar em conjunto, com o olhar experimentado de cada especialista, mediante a utilização de

“métodos e técnicas de cada disciplina para a maior compreensão dos fatos, fenômenos e situações do mundo atual”. (PONTUSCHKA, 2009).

Porém, observando pelo prisma da realidade, essa questão metodológica transdisciplinar quase não é vista na realidade das escolas, até pelo motivo de não estarem preparadas para tal, Compiani (2005) cita que, “as escolas públicas não estão minimamente e pedagogicamente preparadas para trabalhar a transdisciplinaridade” (COMPIANI, 2005 p. 21). Os professores também não trabalham de forma coletiva e sim a partir de métodos tradicionais, os quais fragmentam o ensino.

Há, pois, “experiências de desenvolvimento profissional de docentes introduzindo essa cultura e transformando as práticas escolares mas, por vezes não conseguem, esbarrando na estrutura autoritária, estática e burocrática das escolas.” (COMPIANI, 2005 pag. 22). Sendo assim, e baseado no contexto exposto, o mesmo autor retrata a necessidade de inculcar uma nova postura na formação do docente, orientando-os, quanto aos novos paradigmas no ensino da Geografia e conseqüentemente na formação dos futuros cidadãos, críticos e formadores do seu próprio aprendizado.

Portanto, no ensino-aprendizagem da geografia deve-se sempre que possível, buscar o olhar transdisciplinar, ver o aspecto intercomplementar da realidade, transitando entre e sobre os saberes, transcendendo e extrapolando todo e qualquer limite imposto pelo saber disciplinar. Só assim é possível “geografar” a educação e desenvolver um ensino voltado para a totalidade do homem, enquanto indivíduo/sociedade/espécie e, portanto enquanto ser complexo, porém algo pode quebrar esse ciclo, como por exemplo, a falta de professores, que é o que veremos no próximo tópico.

1.5 - O DÉFICIT DE PROFESSORES NO ESTADO DE SÃO PAULO

O estado de São Paulo, segundo a Secretaria da Educação tem hoje, 232 mil professores, sendo 120,8 mil concursados, 63 mil contratados com estabilidade e 49 mil temporários, ainda através desse documento, há 22 mil servidores afastados em licença médica atualmente da educação (Secretaria da Educação de São Paulo, 2014).

Sendo assim, o Estado de São Paulo tem um déficit de 49 mil professores efetivos na rede de ensino. Segundo a Secretaria de Educação, o número representa 21% dos cargos efetivos. Mesmo com a contratação de professores temporários, o problema não se resolve e somente no 1º semestre de 2013, 4,8 mil turmas ficaram sem aula de

alguma disciplina. (Secretaria da Educação de São Paulo, documento regular escolar, 2014).

Nesse contexto, em 2012 o Ministério Público, entendendo se tratar de um grave problema, abriu um inquérito para apurar a falta de professores no Estado de São Paulo e, em entrevista aos repórteres da Agencia Brasil, o secretário da Educação, expõe alguns dos supostos motivos para a falta tão grande de professores, que passa desde a culpa da própria escola, até às leis que a regem, porém promete a resolução do problema, diz:

“O que ocorreu é que os [professores] temporários deveriam ter os contratos necessariamente rescindidos no dia 18 de dezembro para que a quarentena fosse feita e, no dia 27 de janeiro, eles estivessem na sala de aula.” O secretário também ressaltou que muitas escolas não fizeram isso. “Muitas prorrogaram os contratos até dia 19 ou dia 20, o que dificultou a atribuição de aulas por conta da quarentena”. “A quarentena é uma disposição legal necessária para que não se caracterize vínculo empregatício”, acrescentou Voorwald. (CRUZ, FERNANDA E BOCCHINI - Repórter da ag. Brasil; 2014)

Em contrapartida a Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, no ano de 2013, realizou um concurso para o preenchimento de 59 mil vagas de professor. Segundo o secretário Herman Jacobus Voorwald, “em primeiro momento não serão chamados todos os aprovados e sim 20 mil professores, mas eles só poderão começar a lecionar no dia 15 de março de 2014”, ainda segundo o secretário de Educação, “até lá, a falta de professores deve ser resolvida com os temporários e os professores PAA”.(CRUZ, FERNANDA E BOCCHINI – Repórter da ag. Brasil, 2014).

1.6 - O PROFESSOR PAA DE GEOGRAFIA

O Secretário da Educação do Estado de São Paulo Herman Jacobus Cornelis Voorwald, considerando o que é garantia do educando através do (ECA) Estatuto da criança e do Adolescente: “o direito do aluno de se apropriar do currículo escolar de forma garantida e contínua, assegura-se o cumprimento da totalidade da carga horária e dos dias letivos previsto na LDB” (Lei de Diretrizes e Bases) sem prejuízo de perdas e danos, para tanto, institui o cargo de Professor Auxiliar de Aprendizagem (PAA) Resolução SE-68, de 27-9-2013.

Preocupado ainda com os alunos e entendendo que não é possível ter um substituto para cada área específica, o Secretário Herman, um dos mentores do referido

cargo cita em uma entrevista a repórteres da Agência Brasil, a importância do professor PAA para a educação atualmente, diz assim:

“Considerando que não é possível ter professores substitutos que necessariamente sejam da mesma área de atuação ou que tenham a mesma formação dos professores titulares, as aulas em que o Projeto Apoio à Aprendizagem é acionado constituem um momento privilegiado para o trabalho com os conteúdos diversificados e que dialoguem com o currículo, promovendo o aprendizado dos alunos e o desenvolvimento de competências e habilidades.” (CRUZ, FERNANDA E BOCCHINI - Repórter da ag. Brasil; 2014).

O professor PAA deverá atuar *em* atividades que promovam o desenvolvimento integral dos alunos, mediante a oferta de experiências educativas diversas, ocupando tempo e os espaços físicos disponíveis na unidade escolar.

O professor PAA tem, portanto o dever de examinar as relações do ser humano no meio em que estão inseridas, assim, trazer aos alunos um entendimento de que o ensino trás consigo uma complexidade na rede das relações que interliga a humanidade, o espaço geográfico e o lugar onde vive, sendo assim, não se pode mais imaginar o ensino da Geografia sem trabalhar com temas transversais, e “é justamente uma das características que se busca priorizar nas aulas eventuais, para que o professor substituto possa estar utilizando o seu tempo de aula de forma adequada” (SILVA, 2010).

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

A metodologia proposta neste trabalho deve nortear a pesquisa, que busca, através da transdisciplinaridade, uma ferramenta na construção do conhecimento e não um mero transmissor de conteúdos, utilizando para tal, letras de música, textos, tabelas, notícias de jornal, entre outros, e assim colabore com os alunos que farão parte da mesma.

Assim, podemos entender a ideia de Kaercher (1999) que trabalha essa perspectiva de transdisciplinaridade em suas obras, de acordo com o autor “juntamente com outras disciplinas escolares, a Geografia pode ser um instrumento valioso para elevar a criticidade dos alunos, pois trata de assuntos intrinsecamente polêmicos e políticos, quebrando a tendência secular da escola como algo tedioso e desligado do cotidiano”. (KAERCHER 1999, p.89). O autor observa ainda as palavras de Pontuschka (2000) que, “explica a importância das relações entre os professores das diversas áreas e da cultura escolar, para a formação social do aluno e sua inserção como cidadão na sociedade”. (PONTUSCHKA 2000, p.116).

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir do método qualitativo-descritivo, o qual busca traduzir em números, informações para classificá-las e analisá-las.

De acordo com Gil (1999) e Vergara (2005), o método quantitativo-descritivo, a partir de um problema, busca gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução dos mesmos.

Inicialmente com o problema detectado formula-se a pesquisa com a criação de hipóteses ou suposições, as quais serão descritivas e irão guiar o projeto. As hipóteses ou as suposições devem ser formuladas a fim de explicar o problema, buscando a partir de testes, respostas ou solução para o mesmo. Ao final, aplica-se a avaliação, que será feita pela escola, com questões que trazem as habilidades que são propostas no trabalho, faz-se assim, a análise das observações e a conclusão para entender se as hipóteses se confirmam ou não.

A pesquisa foi realizada com a turma do 3ºano A diurno do Ensino médio (foto 1) da Escola Estadual “Mario Vieira Marcondes” situada na cidade de Barretos/SP (foto 2), uma escola de periferia e a maioria alunos considerados da classe baixa de renda, turma composta por 14 mulheres e 10 homens. Essa turma foi escolhida por estar se preparando para a avaliação do SARESP em Novembro e para os inúmeros vestibulares que prestarão daqui em diante.



Foto 1: 3^a ano A do Ensino médio diurno com o professor PAA.
Fonte: Acerto do próprio autor.



Foto 2: Escola Estadual Mario Vieira Marcondes. Barretos/SP.
Fonte: Acerto do próprio autor.

Será trabalhado com os alunos, baseado nos documentos escolares, algumas habilidades de geografia que passam pelas habilidades de português e matemática das quais os alunos estão classificados como abaixo da média, e que possam ser relevantes para que os alunos passem a adquiri-las.

Através dos objetivos trabalhados no corpo da pesquisa, se obterá um resultado que será uma hipótese de trabalho que poderá servir de guia para outros professores que desejarem mudar ou mesmo diversificar sua metodologia de trabalho.

O resultado será pautado no aluno e se ele conseguiu adquirir as devidas habilidades que vinha apresentando dificuldades, bem como se a referida classe consegue produzir mais trabalhando individualmente ou em grupos.

Desta forma, com a finalidade de teorizar o proposto, Fazenda (1997), nos dá sua concepção sobre a Transdisciplinaridade e como o aluno se sente desafiado a adquirir novos conhecimentos através dela:

A transdisciplinaridade se efetiva como uma forma de sentir e perceber o mundo e estimula o sujeito do conhecimento a aceitar o desafio de sair de uma “zona de conforto” protegida pela redoma do conteúdo das disciplinas e retomar o encanto da descoberta e da revelação do novo e complexo processo de construção do saber. Implica, portanto, em aprendizagem de nova atitude perante o processo de conhecimento. A transdisciplinaridade é compreendida como abertura ao diálogo com o próprio conhecimento e se caracteriza pela “articulação entre teorias, conceitos e ideias, em constante diálogo entre si”. (FAZENDA, 1997, p,28).

Essa pesquisa foi desenvolvida segundo as seguintes etapas:

- ✓ Diálogo ocorrido no mês de Agosto/2014 com a equipe escolar, ou seja, professores de todas as áreas, coordenadores e diretores, durante a elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico escolar) bimestral, momento em que foi feita a apresentação da proposta.
- ✓ Foi feita uma simulação de aula com o professor PAA e a demonstração da proposta de transdisciplinaridade, além dos objetivos apresentados no projeto, sendo bem aceito por todos os membros presentes.

Para que este trabalho oferecesse a todos os interessados, ou seja, alunos, unidade escolar e professores, resultados comprovadamente satisfatórios, foi decidido em consonância, professores e gestão, a utilização dos seguintes métodos de trabalho e recursos tecnológicos:

- ✓ Com base nos resultados apresentados e tabulados pela gestão da escola na última avaliação foram escolhidos dois temas de geografia, um referente às habilidades de português e outro de matemática dos quais os alunos mais mostraram dificuldades para resolver.
- ✓ O professor PAA trabalhou essas questões de cunho transdisciplinar durante duas semanas, de forma expositiva e dialogada na classe mencionada.

- ✓ Ao final destas duas semanas, será aplicada uma avaliação diagnóstica com questões que tratem dessas habilidades que foram trabalhadas pelo professor PAA, e a partir daí será analisado, comparando com o resultado da prova anterior, se houve ou não o progresso esperado, tanto pelo professor quanto pela escola.
- ✓ O trabalho feito na sala de aula poderá ser individual ou em grupos, de acordo com a avaliação do professor PAA no momento ou no decorrer dos dias, podendo também variar entre um e outro se julgar necessário.
- ✓ Após a avaliação, os alunos também avaliarão o professor PAA através de um formulário que receberão com perguntas/pesquisa, permitindo assim um feedback sobre as aulas aplicadas na visão dos alunos e que será repassado aos gestores para análise quanto ao método transdisciplinar utilizado.

As habilidades supramencionadas levam em consideração o que, e como a geografia pode colaborar com essas disciplinas específicas e as competências do sujeito e são: na Língua Portuguesa, habilidades do Grupo I – H1: identificar o sentido do texto; H12: Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto. Matemática, H12: compreender gráficos, tabelas e funções; H29 - Identificar e interpretar variações percentuais de origem socioeconômica. (Documento Básico; Saesp: Ensino Fundamental e Médio: SP, 2009).

A competência de Geografia trabalhadas são as do Grupo 2 e 4:

Grupo 2: Compreender as transformações dos espaços geográficos como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Grupo 4: Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social. (Documento Básico; Saesp: Ensino Fundamental e Médio: SP, 2009).

E as habilidades:

H18 - Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

H8 - Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social. (Documento Básico; Saesp: Ensino Fundamental e Médio: SP, 2009).

2.1 - PRIMEIRO TEMA (4 aulas)

O primeiro tema escolhido foi o musical e irá trabalhar competências de português, como interpretação de texto e análise de texto, sendo assim, a partir da música cantada pelo grupo Racionais *MC's*, denominada de “Fim de semana no Parque” (em anexo), o professor PAA, traçou um enfoque para que os alunos conseguissem entender o real sentido da música e da aula a partir dessa premissa, coisas que dificilmente acontecem nessa escola.

O trabalho com música na sala de aula é uma questão que deveria ser mais divulgada, mais trabalhada, não somente pela descontração que supostamente possa trazer, mas porque a maioria dos alunos consegue relacionar letras de músicas com a realidade vivida, como nos aponta Kaercher (1998, p.19).

O objetivo aqui não é simplesmente trabalhar com música em sala de aula. É chamar a atenção que as músicas ouvidas cotidianamente por nós e nossos alunos trazem a questão social/espacial em suas letras e que podemos começar alguns assuntos novos com esse “chamariz”. Desperta mais a atenção do que iniciarmos nossa fala, ainda que bem intencionada e de cunho progressista, com aulas expositivas abstratas e distantes do mundo do aluno [...] o objetivo não é (só) tornar a aula mais “legal” [...] mas sim, a partir das letras, questionara o que o aluno já sabe a fim de superar visões de mundo conformistas, conservadoras. (KAERCHER, P.119)

A atitude dos alunos já parecia diferente, ou seja, uma música em sala de aula, cantada por um grupo que é unanimidade entre eles, Racionais *mc's*, com uma batida contagiante que é o “*Rap*”, eles até esqueceram que escreviam tanto em sala de aula, foi feito um questionamento para análise dos alunos: Qual é o nome da música? O nome da música condiz com a realidade cantada? Essa música faz parte da sua realidade? Que mensagem o autor está querendo passar? Quais questões são tratadas e que podem ser relacionadas ao conteúdo? O cotidiano dos alunos pode ser comparado ao cantado na música?

A ideia de se usar essa música em especial, foi a de trabalhar o espaço geográfico como produto das relações socioeconômicas, a urbanização, as favelas e os seus problemas. Como temas transversais, a droga e o álcool.

Partindo da letra da música, e das reportagens que os alunos trouxeram de casa sobre o tema exposto, foi feita uma leitura e análise comparativa com a letra da música, primeiro individualmente, depois foram divididos em pequenos grupos e por fim em um grande grupo. As conclusões, as dúvidas, as opiniões e os apontamentos iam sendo

anotados no quadro, para que todos pudessem organizar o assunto e suas interfaces, familiarizar-se com o tema e apropriar-se de conceitos ainda não adquiridos.

Os pequenos grupos voltaram a se reunir e apresentaram através de uma socialização o que puderam entender das leituras propostas, ou seja, o seu ponto de vista entre as reportagens trazidas por eles e a música em questão, traçando um parâmetro com a geografia da população, que trata das populações e o espaço geográfico, momento em que se pôde analisar a leitura e a interpretação do texto, um dos problemas a ser solucionado.

2.2 - SEGUNDO TEMA (4 aulas)

O segundo tema escolhido foi o da interpretação de escrita e números, trabalhando assim, em consonância com a matemática.

A partir da questão exposta com o título de MINÉRIO VÁI, TRILHO VEM (figura 1), o professor PAA, explicou resumidamente que o Brasil exporta o minério de ferro e depois importa os trilhos prontos, apresentando no mapa o caminho traçado pela exploração no Brasil, no Carajás (PA) (figura 2) e na região conhecida como “quadrilátero ferrífero”, localizada no Centro-sul de Minas Gerais (figura 3), que é a maior produtora nacional de minério de ferro, ou seja, 60% de todo minério produzido no país, sai desse quadrilátero.

Foi explanado para que os alunos entendessem os dois lados da mineração, o lado bom, que traz trabalho, a geração de impostos e conseqüentemente subsídios para a região, e também o lado ruim, que trata do trabalho escravo, da exploração sexual, do comércio e consumo de drogas, do travamento do progresso em determinadas questões, dos problemas ambientais e sociais, como por exemplo, a formação de favelas, o alto consumo de energia, tudo isso para que os alunos possam refletir e chegar a ter cada um a sua própria opinião sobre o caso.

Em conjunto com o quadro da reportagem sobre o minério e os mapas da localização, os alunos trouxeram algumas reportagens que, pesquisando na internet acharam coerentes para o estudo do momento, nas quais mostrava dados relativos à exploração do minério de ferro no Brasil, bem como a quantidade de minas exploradas, o potencial e a participação do minério na exportação e conseqüentemente na economia do Brasil.



Figura 1: Questão sobre o minério de ferro, retirado do Saesp, 2009.

Fonte: Avaliação SARESP, 2009.

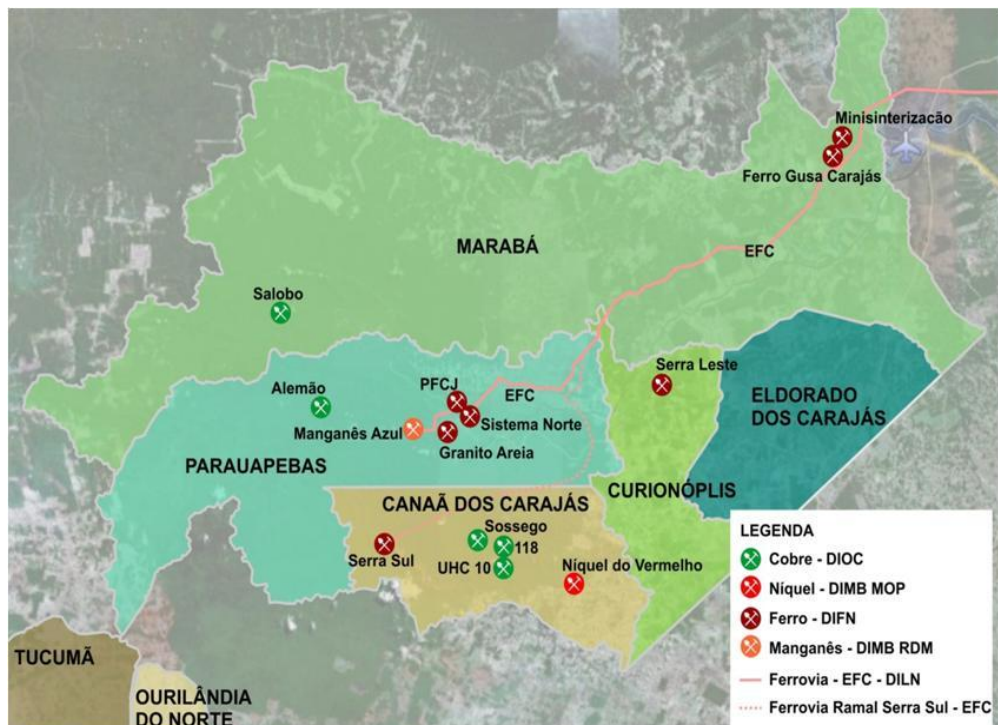


Figura 2: Mapa demonstrando a região no estado do PA que produz diversos minérios. Fonte: www.revistaminerios.com.br (2013).



Figura 3: Formação do quadrilátero ferrífero em Minas Gerais.

Fonte: site: www.seliganageologia.wordpress.com (2013).

Após essa explanação, foi passado no data *show*, dois vídeos retirados do *youtube* que falam sobre o minério de ferro no Brasil, para que os alunos possam, ao ver o vídeo entender o que o professor explanou. O primeiro é o vídeo com o título de: “Impactos ambientais da mineração de ferro”, que trata dos principais impactos ambientais causados pela mineração de ferro.

O outro vídeo com o título de: “Extração do minério de ferro, vale”, que fala sobre as minas, desde o começo do processo até o final, como por exemplo, começando com a Infraestrutura, a extração, o transporte, a britagem, o peneiramento, a estocagem, a recuperação, o carregamento, os viradores e o embarque.

Após assistirem aos vídeos, o professor PAA, buscou estabelecer parâmetros para explicar e comparar os vídeos onde um é o oposto do outro, ou seja, um fala bem e o outro mal da extração de minério, mostrando, portanto, as duas visões diferentes sobre a extração de minério no Brasil.

Foi pedido aos alunos para trazerem de casa, subsídios que falem da extração do minério de ferro, bem como sua exportação como matéria prima, a importação, como produto já pronto para uso, além da importância e dos prejuízos dessas transações comerciais para o Brasil.

Após, baseado nos vídeos, nas reportagens que os alunos trouxeram e no que o professor havia explanado, foi proposto um debate sobre o “caso da exploração de minério no Brasil”.

No decorrer das aulas, foi chamada a professora de Matemática que fez a colaboração, ajudando na explicação do exercício proposto.

Voltando para a “figura 1”, foi proposto o trabalho em cima da resolução daquele problema, ou seja, saber qual a diferença, em porcentagem, entre a venda da matéria prima e a compra dos trilhos de aço pronto.

Para tanto, foi utilizada a professora de matemática que explicou a resolução do problema, utilizando dois modos, um por regra de 3 simples e outra pelo método direto.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS

3.1 – O CENÁRIO

Em sala de aula, a avaliação (que deve ocorrer em todo o processo pedagógico) tem o objetivo de possibilitar ao professor a correção de rumos e, ao aluno, ponderar como está o desenvolvimento de seu aprendizado com relação a um assunto ou a um conteúdo específico. Quando a avaliação cumpre essa função, ela é formativa, ou seja, os resultados que apresenta servem para orientar tanto alunos quanto professores sobre o aprendizado, indicando a uns e a outros, o que deu certo e as fragilidades ou inconsistências, com vistas a corrigir o que é necessário e usar os acertos como parâmetros. Assim, essa avaliação não tem uma finalidade classificatória, terminativa.

A avaliação traz também, possibilidades diversificadas, além de dar sentido à aprendizagem, sempre aproximando o universo dos alunos da informação contextualizada, valorizam seus conhecimentos e ressignifica os conteúdos, antes desconectados.

Assim, avaliação precisa ser compreendida como um processo que acompanha o grau de modificabilidade das condições cognitivas, as quais indicam a constante transformação qualitativa implícita no desenvolvimento dos alunos.

Portanto, ao final de cada avaliação, cabe aos professores descobrir a capacidade ou deficiência que cada aluno tem e auxiliar nisso, para ampliar seu desenvolvimento, e oferecer situações em que ele se depara com problemas ou desafios.

Neste caso, a obtenção dos resultados, partiu da tabulação das dificuldades dos alunos nas habilidades de português (tabela 1), e de matemática (tabela 2) feitas no mês de Agosto de 2014, pela gestão da escola.

TABELA 1: TABULAÇÃO DE ACERTOS – PROVA DIAGNÓSTICA – PORTUGUÊS AGOSTO/2014

ALUNOS= 24	Qtde	%	Habilidade
Questão 1	5	21%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 2	7	29%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 3	11	46%	H5 - localizar itens de informação explícita
Questão 4	9	38%	H2 – Identificar os possíveis elementos constitutivos da organização das palavras
Questão 5	13	54%	H10 - Estabelecer relações entre imagens e o corpo do texto
Questão 6	10	42%	H11 - Inferir o tema ou assunto principal das informações do texto
Questão 7	10	42%	H06 - Localizar itens de informação explícita ao longo do texto
Questão 8	12	50%	H18 - inferir a tese de um texto argumentativo
Questão 9	11	46%	H13 - Localizar um argumento utilizado pelo autor
Questão 10	10	42%	H22 - Identificar o uso correto da concordância verbal/nominal
Questão 11	6	25%	H31 - Identificar recursos semânticos expressivos (antítese, personificação,
Questão 12	17	71%	H20 - Justificar com base nas características dos gêneros, diferenças/semelhança.

Questão 13	14	58%	H23 - Identificar o efeito de sentido produzido em texto pela categoria gramatical
Questão 14	10	42%	H39 - Reconhecer o uso de determinados recursos gráficos em um poema
Questão 15	9	38%	H40 - Justificar o efeito de humor ou ironia em texto literário

ACIMA DO BÁSICOACIMA DE 80%
MÉDIO / ALERTA..... ACIMA DE 30%

BÁSICO ACIMA DE 50%
ABAIXO DO BÁSICOABAIXO DE 30%

Através da tabela 1, pode se avaliar as deficiências que os alunos da referida sala estavam com relação à disciplina de português e que estão destacadas em vermelho.

Na habilidade H1, observou a dificuldade dos alunos em identificar a finalidade de um texto, seu assunto principal, o que o texto está tentando transmitir, relações textuais, consideradas simples para alunos do 3º ano do Ensino Médio e que ainda assim, apenas 21% conseguiram acertar.

Na habilidade H12, que diz respeito a, inferir a partir da idéia central, opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos no texto, ou seja, conseguir através de uma leitura, entender a opinião do autor a respeito da mesma; destacar o assunto principal; conseguir detectar assuntos paralelos e, bem como no final, expor o seu próprio ponto de vista, de uma forma geral, o ponto principal dessa habilidade é a de discutir um texto lido, atividade que apenas 29% da sala conseguiu realizar satisfatoriamente, ou seja, ambas as habilidades com um número muito pequeno de acertos, conforme mostra o gráfico 1.

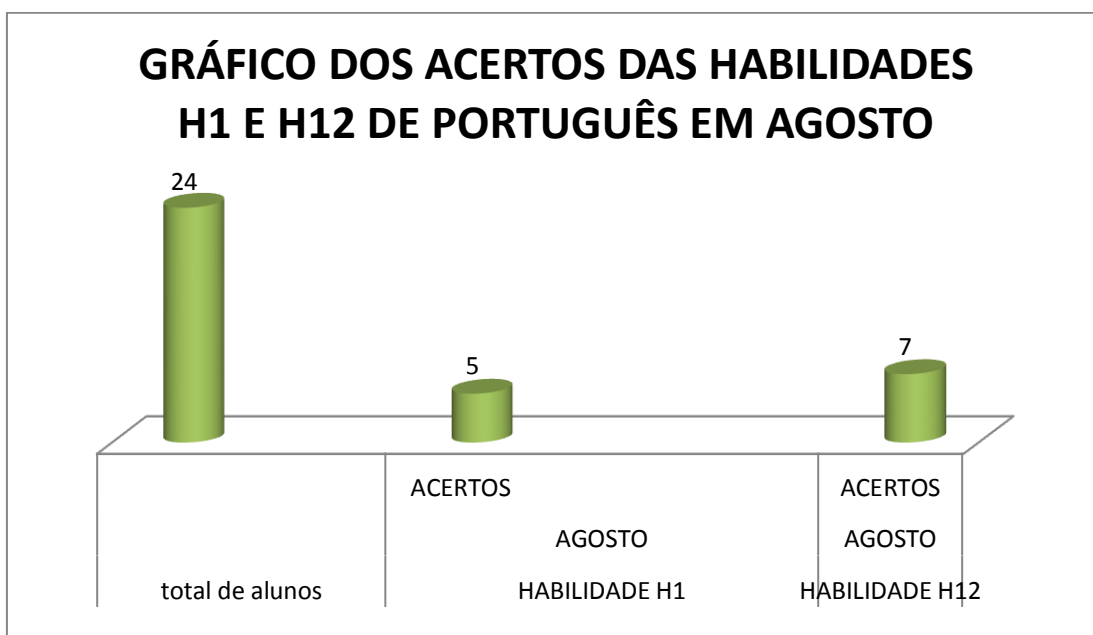


Gráfico 1: Gráfico apresentando a quantidade de alunos que acertaram as habilidades H1 e H12 de português após a primeira avaliação. **Fonte:** Acervo da escola.

Através da tabela 2, igualmente, pode se avaliar as deficiências que os alunos da sala estavam com relação à matemática e que estão destacadas em vermelho.

TABELA 2: TABULAÇÃO DE ACERTOS – PROVA DIAGNÓSTICA MATEMÁTICA AGOSTO/2014

Alunos: 24	Qtde	%	Habilidade
Questão 1	21	88%	H-27 - Identificar e avaliar a variação de grandezas para explicar fenômenos
Questão 2	15	63%	H21 - Identificar e interpretar registros , utilizando medidas
Questão 3	12	50%	H43 - Resolver problemas envolvendo medidas e calculo
Questão 4	14	58%	H45 - Avaliar com auxilio de dados estatísticos a adequação de proposta
Questão 5	5	21%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 6	11	46%	H1 - Identificar e interpretar pelo texto diferentes registro de conhecimento
Questão 7	13	54%	H2 - Reconhecer a contribuição da matemática na compreensão de fenômenos
Questão 8	14	58%	H5 - Reconhecer pela leitura a importância da matemática para intervenção
Questão 9	6	25%	H19 – Utilizar conceitos geométricos na solução de problemas.
Questão 10	17	71%	H31 - Identificar e interpretar representações analíticas de processo natural
Questão 11	20	83%	H35 - Avaliar com ferramentas a proposta de intervenção
Questão 12	16	67%	h37 - Identificar ou inferir aspectos relacionados a fenômenos da natureza
Questão 13	11	46%	H45 - Avaliar com auxilio de dados estatísticos a adequação de proposta
Questão 14	10	42%	H41 - Identificar e produzir registros de informação de taxas e juros
Questão 15	7	29%	H29 - Identificar e interpretar variações percentuais de origem socioeconômica

ACIMA DO BÁSICOACIMA DE 80%
MÉDIO / ALERTA..... ACIMA DE 30%

BÁSICO ACIMA DE 50%
ABAIXO DO BÁSICOABAIXO DE 30%

Na habilidade H12, que diz respeito a construir e aplicar conceitos com números naturais, ou seja, trabalhar problemas com números, entendendo a razão do problema, e a forma de solução do mesmo de maneira correta, foi uma questão que os alunos apresentaram muita dificuldade e assim, apenas 21% dos alunos da classe conseguiram acertar.

Na habilidade H29: Identificar e interpretar variações percentuais de origem socioeconômica, foi detectado uma dificuldade nos alunos em conseguir entender o proposto e conseqüentemente resolver os problemas de forma lógica utilizando para tanto, fórmulas matemáticas de regra de três, e porcentagem que somente 29% dos alunos conseguiram dominar, conforme explícito no gráfico 2.

A partir então, dessa tabulação que apresenta as habilidades das quais os alunos estavam abaixo do básico, foi ministradas às aulas descritas ao longo desse trabalho, com o intuito de que, a partir de outra didática, os alunos pudessem assimilar o conhecimento esperado podendo assim, na outra avaliação diagnóstica, realizada no mês de Setembro, aprimorar os conhecimentos das devidas habilidades.

Assim, para atingir os resultados esperados, foi exigido que os alunos, associassem as informações coletadas durante o trabalho, que foram além dos temas das aulas, jornais, revistas ou notícias da internet que tratavam dos assuntos, analisassem e interpretassem, acima de tudo com objetividade, para o bom uso do tempo.

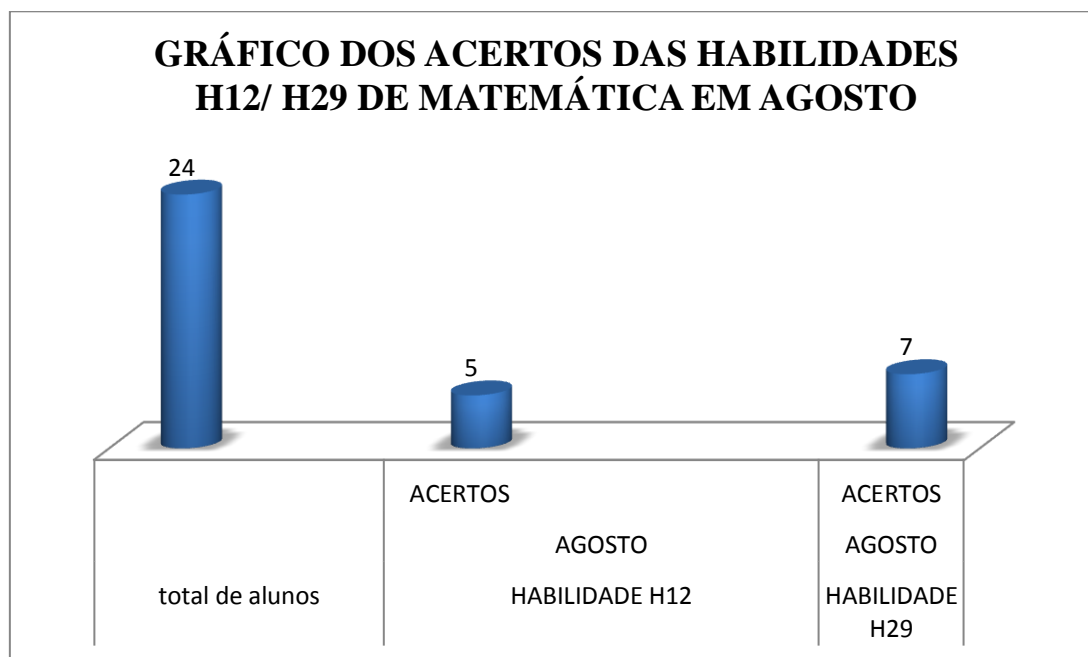


Gráfico 2: Gráfico apresentando a quantidade de alunos que acertaram as habilidades H12 e H29 de matemática, após a primeira avaliação. **Fonte:** Acervo da escola.

Esperava-se também que os alunos entendessem a proposta do trabalho de tansdisciplinaridade, unindo a geografia com o português, e a geografia com a matemática, e que expressassem suas ideias e colocações diante dos fatos apresentados, construindo assim um conhecimento lógico sobre as causas, de uma forma “diferente do normal”.

O papel do professor PAA foi o de retomar constantemente com os alunos, a relação entre a geografia e os objetivos propostos e no caso da matemática, juntamente com a professora, dirimir as questões de porcentagem que estão pendentes de entendimento de muitos alunos.

Sendo assim, partindo da proposta desse trabalho, foi criado uma situação interessante em que o processo de ensino-aprendizagem foi construído prazerosamente e o professor PAA, além de transmitir conhecimento, conseguiu um grande instrumento para fazê-lo.

3.2 – PRIMEIRO TEMA

RESULTADOS

No primeiro tema, foi utilizada a música “Fim de semana no parque”, para trabalhar o espaço geográfico como produto das relações socioeconômicas, a urbanização, as favelas e os seus problemas, além dos temas transversais, a droga e o álcool.

Assim, todos os alunos escreveram nos seus cadernos o que tinham de conhecimento, impressões e dúvidas a respeito da música, alguns escreveram inclusive qual era o sentimento ao canta-la. Após, foi feita uma abordagem sobre os problemas e os desafios sociais e populacionais que são enfrentados por todo Brasil atualmente, principalmente pelo conceito da urbanização, que designa o crescimento da parcela da população que vive nas cidades em comparação com a das zonas rurais.

Ao tratar essa questão, foi debatido, o exemplo do estado de São Paulo que sofre com a migração de pessoas vindas de outras regiões, em busca de emprego, e a partir dessa informação surge uma gama de problemas sociais, como por exemplo, o desemprego, a fome, a pobreza, as favelas, o aumento das drogas ilícitas, caracterizando portanto, um grave problema social.

Ao analisar as reportagens da internet e de jornais, falando sobre as favelas que os alunos trouxeram, foi feita uma pequena comparação com a letra da música e assim, os alunos conseguiram chegar a conclusões, enumerando dessa forma, pontos positivos e negativos de se viver nesse local, como por exemplo, a irmandade e a colaboração entre os vizinhos como pontos positivos, e as drogas, a falta de espaço para diversão, a violência e a infraestrutura como pontos negativos.

Ao trabalharem em grupos foi possível notar que, os alunos se sentiram mais a vontade e participam mais do que nas aulas normais, sistematizaram bem essas informações coletadas, o que não é tão simples, e utilizaram criatividade e objetividade, pois o tempo era curto em relação ao vasto material trazido por eles, e finalmente expressaram suas ideias e conclusões para o grande grupo, tendo sempre em mente a troca de conhecimentos e de pensamentos.

A socialização feita em um grande grupo (foto 3), trouxe um crescimento notório para os alunos, pois além do aprendizado que o tema propôs, o simples fato de apresentar o entendido para todos os colegas fez com que eles se preparassem, estudassem, e trouxessem tudo bem detalhado.



Foto 3: Participação dos alunos falando em um grande grupo. **Fonte:** Acerto do próprio autor.

3.3 – SEGUNDO TEMA

RESULTADOS

No segundo tema, também partindo da tabulação da escola das habilidades de matemática (tabela 2), das quais os alunos mais estão necessitados, foi desenvolvido um trabalho no sentido dos alunos entenderem a proposta de união entre a geografia e a matemática, devendo desta forma, compreender a resolução matemática inferida no texto e expressarem suas ideias e colocações diante do fato apresentado, construindo assim um conhecimento lógico sobre a causa.

O papel do professor PAA foi mais uma vez, o de buscar e explicitar constantemente com os alunos, a relação entre a geografia e os objetivos propostos, que era o de analisar o panorama que cerca a exploração do minério de ferro no Brasil, sua extração, exportação como matéria prima e posteriormente a importação e suas características, e dessa forma, juntamente com a professora de matemática, dirimir as questões de porcentagem que estão pendentes do entendimento de muitos alunos.

Pode-se perceber assim que, os alunos participaram das aulas de forma constante, se interessaram pela proposta de ensino, que apresenta a interdisciplinaridade e os temas transversais, nota-se também que os alunos quando trabalham em formato de roda e ou em grupos rendem melhor e se distraem menos.

Ao trabalhar em equipe ou em grupo (foto 4), percebe-se também que os estudantes exercitam uma série de habilidades. Ao mesmo tempo em que estuda o

conteúdo da disciplina, ele aprende a escolher, a avaliar e a decidir. Nessa forma de estudo, treina também a capacidade de ouvir e respeitar as opiniões.



Foto 4: Alunos trabalhando em forma de roda e em grupos. **Fonte:** Acerto do próprio autor.

No dia 17 de setembro, foi feita a segunda prova diagnóstica, apenas com as habilidades que os alunos estavam com dificuldades.

No dia 24 de setembro, foi apresentado pela coordenação da escola, o resultado da prova diagnóstica efetuada no dia 17. De acordo com a gestão da escola, foi considerado um excelente resultado, levando em consideração o pouco tempo trabalhado, conforme indica as (tabelas 3 e 4).

TABELA 3: TABULAÇÃO DE ACERTOS – PROVA DIAGNÓSTICA DE PORTUGUÊS SETEMBRO/2014

Alunos 24	Qtde	%	Habilidade
Questão 1	13	54%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 2	15	63%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 3	11	46%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 4	16	67%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 5	19	79%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 6	12	50%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 7	11	46%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 8	13	54%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 9	13	54%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 10	19	79%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 11	6	25%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 12	12	50%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 13	11	46%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -
Questão 14	13	54%	H12 - Inferir opiniões ou conceitos pressupostos ou subentendidos em um texto
Questão 15	10	42%	H1-Identificar a finalidade de um texto, seu gênero e assunto principal (GI) -

Tabela 3: Resultados da prova diagnóstica comprovando a melhora em português.

Após a prova diagnóstica, foi destacado os resultados na qual houve uma melhora significativa em relação à prova anterior.

Pode-se observar que os alunos ao resolverem as questões, produziam respostas que detectavam a origem e o sentido do texto de forma correta, além de produzir a sua opinião de forma coerente.

Destacam-se em números que as habilidades H1 e H12 que na primeira prova os alunos acertaram 21% e 29% respectivamente, após essa avaliação diagnóstica na qual foi cobrado apenas essas habilidades, os alunos acertaram uma média de 42% a 79%, sendo que somente uma das quinze questões houve um acerto de apenas 29%, ou seja, nessa questão apenas 6 alunos acertaram. O restante das questões, todas foram acertadas por mais de 10 alunos.

Quando considerada a habilidade H1, houve uma melhora de 280% em acertos em relação a ultima prova, comparando a questão que os alunos mais acertaram, que foi 19 acertos, em relação à questão na prova de agosto.

O gráfico 3 demonstra a média global de acertos da sala na segunda avaliação, que foi realizada no mês de Setembro, comparada aos acertos da primeira prova em agosto, podendo dessa forma, se observar um resultado mais consistente.

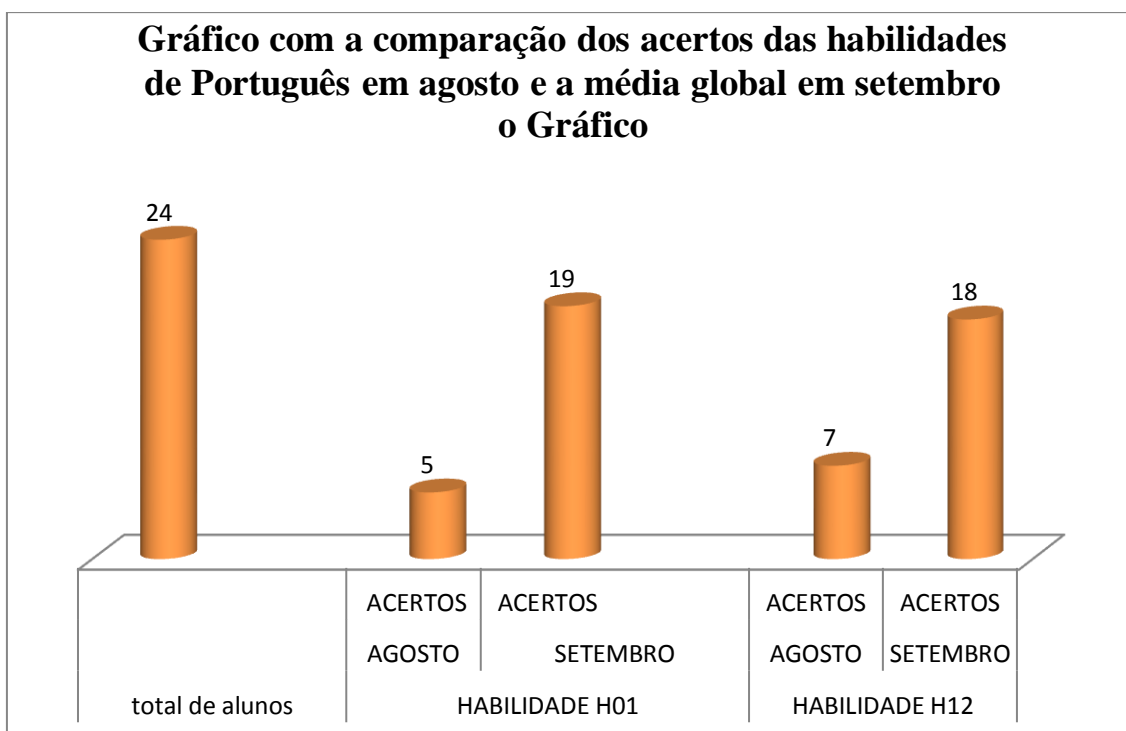


Gráfico 3: Acertos das habilidades de português em Agosto e a média global em Setembro.
Fonte: Acervo da Escola.

Nos resultados de matemática, após realização da prova diagnóstica, pode-se detectar também uma melhora em relação à prova anterior, porém mais acentuada do que a prova de português.

TABELA 4: TABULAÇÃO DE ACERTOS – PROVA DIAGNÓSTICA DE MATEMÁTICA SETEMBRO/2014

Alunos: 24	Qtde	%	Habilidade
Questão 1	15	63%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 2	16	67%	H19 - Utilizar conceitos geométricos para a solução de problemas do cotidiano.
Questão 3	11	46%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 4	13	54%	H19 - Utilizar conceitos geométricos para a solução de problemas do cotidiano.
Questão 5	13	54%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 6	9	38%	H19 - Utilizar conceitos geométricos para a solução de problemas do cotidiano.
Questão 7	11	46%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 8	9	38%	H19 - Utilizar conceitos geométricos para a solução de problemas do cotidiano.
Questão 9	10	42%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 10	12	50%	H19 - Utilizar conceitos geométricos para a solução de problemas do cotidiano.
Questão 11	10	42%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 12	11	46%	H19 - Utilizar conceitos geométricos para a solução de problemas do cotidiano.
Questão 13	9	38%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais
Questão 14	11	46%	H19 - Utilizar conceitos geométricos para a solução de problemas do cotidiano.
Questão 15	14	58%	H12 - Construir e aplicar conceitos de números naturais

Tabela 4: Resultado da prova diagnóstica, somente com as habilidades em dificuldade, comprovando a melhora em matemática.

Os alunos foram capazes de resolver problemas onde foram inferidas as habilidades de matemática das quais eles mais necessitavam de uma real melhora em relação às outras.

Destacam-se de forma numérica que as habilidades H12 e H19, que os alunos na última prova acertaram 21% e 29% respectivamente, ou seja, apenas 5 e 7 alunos, depois da avaliação conforme a tabela 4, pode-se observar que a porcentagem de acerto dessas habilidades ficaram entre 38% e 67%. Portanto, uma média de acerto entre 9 e 16 alunos de uma classe de 24, sendo assim, considerada-se uma evolução de 80% na habilidade H12.

Já se tratando da habilidade H19, foi observada uma evolução de 130% na habilidade H19, no gráfico 4 é demonstrada a média global de acertos, comparada aos acertos da primeira prova no mês de Agosto.

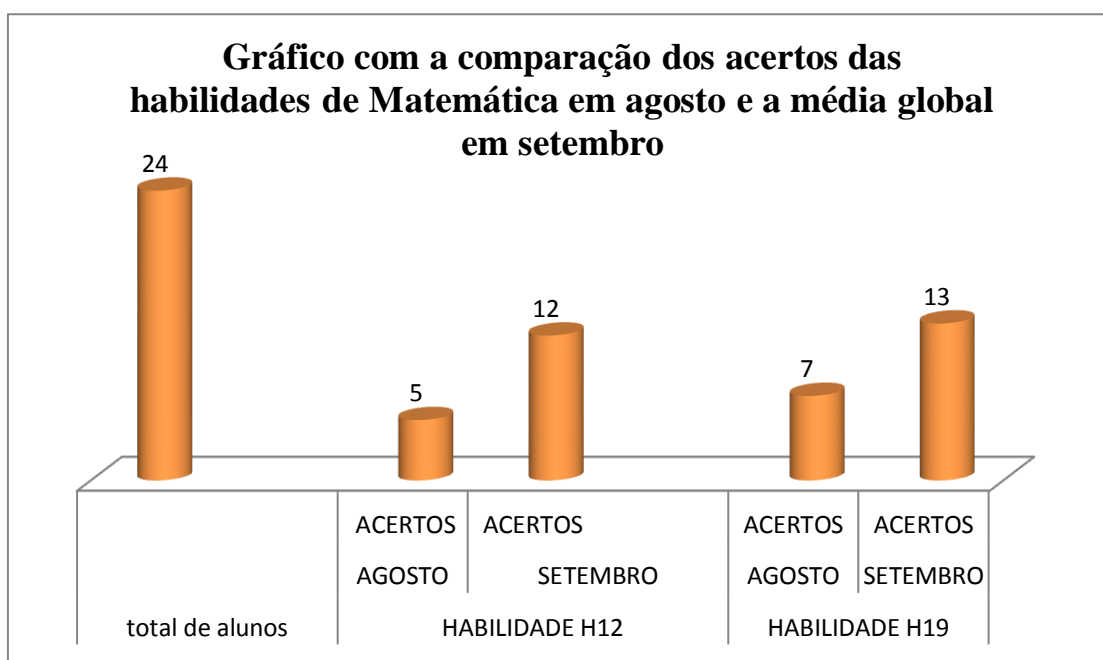


Gráfico 4: Acertos das habilidades de matemática em Agosto e a média global em Setembro.

Fonte: Acervo da Escola.

CAPÍTULO 4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.

De acordo com as tabelas disponibilizadas, muitos alunos conseguiram melhorar, saindo de níveis considerados abaixo do básico para o básico, e até para o adequado, justamente o que era esperado pela gestão escolar.

As questões levantadas nas hipóteses podem ser consideradas comprovadas, pois, de certa forma houve, conforme avaliação, um crescimento no aprendizado tanto de geografia, quanto de matemática e português, além do aprendizado do professor e dos demais participantes.

Diante dessa afirmativa, o projeto irá ser utilizado em iniciativas que valorizem as concepções que propõem uma forma integrada de ensino e de aprendizagem, servindo também, de parâmetro para futuros projetos da escola.

Pode-se desta forma compreender que, este pequeno projeto repensou os referenciais usados em situações regulares do ensino médio. Assumiu um papel construtivo para que se estabelecesse uma relação pedagógica boa entre aluno e professor e procurou criar um ambiente de confiança, onde aluno e professor pudessem trocar informações, evidenciando, assim, as condições para aprender.

Finalizando, as reflexões apresentadas apontam para a necessidade de ampliar e de modificar nossas concepções sobre ensinar e aprender, tornando-as muito mais do que textos a ilustrar livros sobre as questões pedagógicas. Precisamos criar situações que permitam aos professores, sejam eles novatos ou veteranos a confrontarem sua prática com propostas diferenciadas. Isso significa ousar, no sentido de investir em novas experiências construídas à luz das reflexões teóricas.

Precisamos, portanto, nos dispor a enfrentar a insegurança da inovação e as críticas e cobranças que ela carrega, só assim poderemos almejar a modificação tão esperada na questão ensino/aprendizado.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Mario. **A patologia do saber e a interdisciplinaridade**. 1 ed. São Paulo: Vozes, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

CACETE, Núria Hanglei. **A formação de professores e os contextos institucionais**, 2009.

CAMPBELL L, et al: **“Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas”**, 2000

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2.ed. Porto Alegre UFRGS. 1999.

CAVACO, M. H. **Ofício do professor: o tempo e as mudanças**. In: NÓVOA, António (org). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, p. 155-191, 1991. CORRÊA, T. H. B.;

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 1998.

CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO, Ciências Humanas e suas tecnologias, Ensino Fundamental e médio.

FAZENDA, Ivani C. **Práticas interdisciplinares na escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GARRUTTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina: **A Interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento**.

GONÇALVES E GOMES: **“O professor Eventual em uma escola pública de Campinas (2001)”**.

GONTHIER-COHEN, Joelle, **Le dessin, ça sert aussi a faire geographic et reciproquement**. Hérodote: paysages en action. Paris: Decouvert, 1997.

KAERCHER, Nestor André, et al; **“Geografia, práticas pedagógicas para o ensino médio”** (2009).

MATRIZES DE REFERÊNCIA PARA AVALIAÇÃO: Documento Básico; Saresp: Ensino Fundamental e Médio: SP, 2009.

MAURA MORAIS MARIA, O. B, **Reflexões sobre prática docente: Estudo de caso Sobre formação continuada De professores universitários**, 2008.

PASSOS, et al: **“Os dilemas vividos por professores eventuais de Matemática”** (2004).

PATINHA, V. A. **Professor não habilitado: um sinal da crise na educação**. 1999. 212 f.

PONTUSCHKA, et al: **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo. Editora Cortez.2009.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib; ARIOVALDO Umbelino. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. Editora Loyola. 2002.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. **Ousadia no diálogo: interdisciplinaridade na escola pública**.3. Ed. São Paulo: Loyola. 2002.

RODRIGUES, ZULEIDE BLANCO. **Os quatro pilares de uma educação para o século XXI e suas implicações na prática pedagógica**.

SAINT-ONGE, Michel. **O ensino na escola: O que é? Como se faz?** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e campo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2004.

SILVA, Armando Correia. **As categorias como fundamentos do conhecimento geográfico**. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia de (Coords). Espaço interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa e educação de professores. In.PONTUSCHKA, Nídia Nacib OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino, **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Pulo, 1997.

Tese **“Doutorado em Educação: História e Filosofia da Educação”** – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,

TRINDADE: **“Professor eventual: cotidiano e problemas de um profissional “fora da lei”** “.ed. Loyola.2001.

ANEXOS:**01 - 1º TEMA: Letra da música “Fim de semana no Parque” – Racionais
Mc’s.**

Chegou fim de semana todos querem diversão
 Só alegria nós estamos no verão, mês de janeiro
 São Paulo, zona sul
 Todo mundo à vontade, calor céu azul
 Eu quero aproveitar o sol
 Encontrar os camaradas prum basquetebol
 Não pega nada
 Estou à 1 hora da minha quebrada
 Logo mais, quero ver todos em paz

Um, dois, três carros na calçada
 Feliz e agitada toda "playboyzada"
 As garagens abertas eles lavam os carros
 Desperdiçam a água, eles fazem a festa
 Vários estilos vagabundas, motocicletas
 Coroa rico boca aberta, isca predileta

De verde fluorescente queimada sorridente
 A mesma vaca loura circulando como sempre
 Roda a banca dos playboys do Guarujá
 Muitos manos se esquecem na minha não cresce
 Sou assim e tô legal, até me leve a mal
 Malicioso e realista sou eu Mano Brown

Me dê 4 bons motivos pra não ser
 Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
 Daqui eu vejo uma caranga do ano
 Toda equipada e um tiozinho guiando

Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
 Eufóricos brinquedos eletrônicos
 Automaticamente eu imagino
 A molecada lá da área como é que tá
 Provavelmente correndo pra lá e pra cá
 Jogando bola descalços nas ruas de terra
 É, brincam do jeito que dá

Gritando palavrão é o jeito deles
 Eles não têm videogame e às vezes nem televisão
 Mas todos eles têm um dom São Cosme e São Damião
 A única proteção

No último natal papai noel escondeu um brinquedo
 Prateado, brilhava no meio do mato
 Um menininho de 10 anos achou o presente

Era de ferro com 12 balas no pente
O fim de ano foi melhor pra muita gente

Eles também gostariam de ter bicicletas
De ver seu pai fazendo cooper tipo atleta
Gostam de ir ao parque e se divertir
E que alguém os ensinasse a dirigir
Mas eles só querem paz e mesmo assim é um sonho
Fim de semana no Parque Santo Antônio

Vamos passear no parque
Deixa o menino brincar
Fim de semana no parque
Vamos passear no parque
Vou rezar pra esse domingo não chover

Olha só aquele clube que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha

Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente
Olha quanto boy, olha quanta mina
Afoga essa vaca dentro da piscina
Tem corrida de kart dá pra ver
É igualzinho o que eu vi ontem na TV

Olha só aquele clube que dá hora,
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora
Nem se lembra do dinheiro que tem que levar
Do seu pai bem louco gritando dentro do bar
Nem se lembra de ontem, de hoje e o futuro
Ele apenas sonha através do muro...

Milhares de casas amontoadas
Ruas de terra esse é o morro, a minha área me espera
Gritaria na feira (vamos chegando!)
Pode crer eu gosto disso mais calor humano

Na periferia a alegria é igual
É quase meio dia a euforia é geral
É lá que moram meus irmãos, meus amigos
E a maioria por aqui se parece comigo
E eu também sou o bam, bam, bam e o que manda
O pessoal desde às 10 da manhã está no samba
Preste atenção no repique e atenção no acorde
(Como é que é Mano Brown?)
Pode crer pela ordem

A número, número 1 em baixa renda da cidade
Comunidade zona sul é, dignidade

Tem um corpo no escadão, a tiazinha desce o morro
 Polícia a morte, polícia socorro

Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
 Pra molecada frequentar, nenhum incentivo
 O investimento no lazer é muito escasso
 O centro comunitário é um fracasso

Mas aí, se quiser se destruir está no lugar certo
 Tem bebida e cocaína sempre por perto
 A cada esquina 100, 200 metros
 Nem sempre é bom ser esperto

Schmith, Taurus, Rossi, Dreher ou Campari
 Pronúncia agradável, estrago inevitável
 Nomes estrangeiros que estão no nosso meio pra matar m.e.r.d.a.

Como se fosse ontem ainda me lembro
 7 horas sábado 4 de dezembro
 Uma bala uma moto com 2 imbecis
 Mataram nosso mano que fazia o morro mais feliz
 E indiretamente ainda faz, mano Rogério esteja em paz
 Vigia lá de cima
 A molecada do Parque Regina

Vamos passear no parque
 Deixa o menino brincar
 Fim de semana no parque
 Vamos passear no parque
 Vou rezar pra esse domingo não chover

Tô cansado dessa porra de toda essa bobagem
 Alcoolismo, vingança, treta, malandragem
 Mãe angustiada, filho problemático
 Famílias destruídas, fins de semana trágicos
 O sistema quer isso, a molecada tem que aprender
 Fim de semana no Parque Ipê

Vamos passear no parque
 Deixa o menino brincar
 Fim de semana no parque
 Vamos passear no parque
 Vou rezar pra esse domingo não chover

(Racionais Mc's)

02 - LEI COMPLEMENTAR P.A.A.

Resolução SE-68, de 27-9-2013, sancionada pelo governador Geraldo Alckimin. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado de que trata o inciso X do artigo 115 da Constituição Estadual e dá outras providências correlatas.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:

Faço saber que a Assembleia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei complementar:

Artigo 1º - A contratação por tempo determinado de que trata o inciso X do artigo 115 da Constituição Estadual, para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público será formalizado mediante contrato e nas seguintes hipóteses:

I - urgência e inadiabilidade de atendimento de situação que possa comprometer ou ocasionar prejuízo à saúde ou à segurança de pessoas, obras, serviços, equipamentos e outros bens, públicos ou particulares;

II - necessidade de pessoal em área de prestação de serviços essenciais, em decorrência de:

- a) dispensa demissão, exoneração, falecimento e aposentadoria;
- b) criação de novas unidades ou ampliação das já existentes;
- c) afastamentos que a lei considere como de efetivo exercício;
- d) licença para tratamento de saúde;

III - necessidade justificada de execução de função eventual, transitória e determinada:

- a) relativa à consecução de projetos de informatização;
- b) de natureza técnica nas áreas de pesquisa científica, tecnológica, educacional e cultural;
- c) de natureza técnica especializada, no âmbito de projetos implementados mediante contratos de financiamento externo e acordos de cooperação internacional, desenvolvidos sob a subordinação de órgão público estadual;

IV - para suprir atividade docente da rede de ensino público estadual, que poderá ser feita nas hipóteses previstas no inciso II deste artigo e, ainda, quando.

- a) o número reduzido de aulas não justificar a criação de cargo correspondente;
- b) houver saldo de aulas disponíveis, até o provimento do cargo correspondente;
- c) ocorrer impedimento do responsável pela regência de classe ou magistério das aulas.

Parágrafo único - Observado o disposto no artigo 5º desta lei complementar, a contratação somente será celebrada, nas hipóteses previstas nas alíneas “a” e “b” do inciso II deste artigo, se estiver em trâmite, conforme o caso, processo para a realização de concurso público ou para a criação de cargos.

Artigo 2º - A contratação nos termos desta lei complementar será celebrada, em cada área, pelo respectivo Secretário de Estado, pelo Procurador Geral do Estado, ou pelo Dirigente da Autarquia, que poderão delegar a competência para a prática do ato, e:

- I - dependerá de autorização do Governador;
- II - será precedida de processo seletivo simplificado, submetido às condições estabelecidas em regulamento próprio elaborado pela Secretaria de Gestão Pública, por intermédio do órgão central de recursos humanos;
- III - deverá ser objeto de ampla divulgação.

Parágrafo único - Na hipótese referida no inciso I do artigo 1º desta lei complementar, o processo seletivo poderá ser apenas classificatório, de acordo com os requisitos previstos no respectivo edital.

Artigo 3º - Quando houver empate, a classificação resolver-se-á favoravelmente ao candidato que tiver pela ordem:

I - em relação à atividade a ser desempenhada:

- a) escolaridade mais compatível;
- b) maior tempo de experiência;

II - maior grau de escolaridade;

III - maiores encargos de família.

Parágrafo único - Quando algum candidato, dentre os empatados na ordem de classificação, tiver idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, dar-se-á preferência ao de maior idade, nos termos da Lei federal Nº 10.741/2003 - Estatuto do Idoso.

Artigo 4º - Para ser contratado, o candidato deverá preencher as seguintes condições:

I - estar em gozo de boa saúde física e mental;

II - não ser portador de deficiência incompatível com o exercício da atividade a ser desempenhada;

III - não exercer cargo, emprego ou função pública na Administração direta e indireta da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, exceto nos casos previstos no

inciso XVI do artigo 37 da Constituição Federal e inciso XVIII do artigo 115 da Constituição Estadual;

IV - possuir escolaridade e experiência compatíveis com a atividade a ser desempenhada, de acordo com os requisitos estabelecidos no edital;

V - ter boa conduta.

Parágrafo único - As condições estabelecida nos incisos I e II deste artigo, deverão ser comprovadas mediante atestados expedidos por órgãos ou entidades integrantes do Sistema.

Único de Saúde no Estado de São Paulo.

Artigo 5º - O órgão ou a autarquia interessada na contratação poderá convocar, previamente à abertura do processo seletivo a que se refere esta lei complementar, candidatos remanescentes aprovados em concurso público realizado pela Administração direta e Autarquias do Estado de São Paulo, correspondente à atividade a ser desempenhada e observada à ordem de classificação.

Parágrafo único - O candidato remanescente que atender à convocação, mesmo sendo contratado, não perderá o direito à classificação obtida no concurso público, nem à respectiva escolha de vagas.

Artigo 6º - É vetado, sob pena de nulidade, a contratação da mesma pessoa, com fundamento nesta lei complementar, ainda que para atividades diferentes, antes de decorridos 200 (duzentos) dias do término do contrato.

Artigo 7º - A contratação será efetuada pelo tempo estritamente necessário para atender às hipóteses previstas nesta lei complementar, observada a existência de recursos financeiros e o prazo máximo de até 12 (doze) meses, ressalvada, quanto à vigência, a contratação para função docente, que fica limitada ao ano letivo fixado no calendário escolar.

§ 1º - Os direitos e obrigações decorrentes da contratação para função docente ficarão suspensos sempre que ao contratado não forem atribuídas aulas, sendo-lhe facultado, no período de vigência do contrato, aceitar ou não as que forem oferecidas.

§ 2º - Findo o prazo de vigência, o contrato estará automaticamente extinto.

Artigo 8º - O contrato celebrado com fundamento nesta lei complementar extinguir-se-á antes do término de sua vigência:

I - por iniciativa do contratado;

II - com o retorno do titular, nas hipóteses previstas nas alíneas “c” e “d” do inciso II e alínea “c” do inciso IV do artigo 1º desta lei complementar;

III - pela extinção ou conclusão do objeto, na hipótese prevista nos incisos I e III do artigo 1º desta lei complementar;

IV - por descumprimento de obrigação legal ou contratual por parte do contratado;

V - com o provimento do cargo correspondente;

VI - com a criação ou classificação do cargo, e respectivo provimento, na hipótese das alíneas “a” e “b” do inciso IV do artigo 1º desta lei complementar;

VII - nas hipóteses de o contratado

a) preencher a vaga relativa ao concurso para o qual foi aprovado, nos termos do artigo 5º desta lei complementar;

b) ser convocado para serviço militar obrigatório ou serviço civil alternativo, quando houver incompatibilidade de horário;

c) assumir mandato eletivo que implique afastamento do serviço;

VIII - por conveniência da Administração.

§ 1º - A extinção do contrato com fundamento nos incisos I a VII deste artigo far-se-á á sem direito a indenização.

§ 2º - A extinção do contrato com fundamento no inciso VIII deste artigo implicará o pagamento ao contratado de indenização correspondente a 1 (uma) vez o valor da remuneração mensal fixada no contrato, ou, quando for o caso, da média mensal da remuneração fixada no contrato, até o advento da extinção.

§ 3º - Na hipótese do inciso IV deste artigo, previamente ao ato que rescindir o contrato, será assegurada ao contratado a faculdade de exercer o direito de defesa, no prazo de 3 (três) dias úteis, devendo os procedimentos ser concluídos dentro de 10 (dez) dias contados da data do protocolo das razões de defesa ou do decurso do prazo para apresentá-las.

Artigo 9º - O contratado não poderá receber atribuições, funções ou encargos não previstos no respectivo contrato.

Artigo 10 - O contratado nos termos desta lei complementar está sujeito aos mesmos deveres, proibições e responsabilidades previstas na lei estadual 10.261/1968, aplicando-se aos docentes, subsidiariamente, as disposições da lei estadual complementar 444/1985.

Artigo 11 - A remuneração do contratado nos termos desta lei complementar será fixada:

I - para o desempenho de atividades correspondentes às de cargos públicos, em importância não superior à retribuição inicial destes, acrescida das vantagens pecuniárias inerentes à função, ao horário e ao local de exercício;

II - para o desempenho de função docente por período de 1 (um) até 15 (quinze) dias, em importância correspondente às horas-aula efetivamente ministradas;

III - para o desempenho de outras atividades, em importância não superior: à da remuneração inicial estabelecida pela legislação estadual vigente para servidores que exerçam função assemelhada;

a) valor definido pelo Poder Executivo, que não poderá ultrapassar os limites legais, nas demais hipóteses.

Artigo 12 - Fica assegurado ao contratado nos termos desta lei complementar:

I - o décimo terceiro salário, na proporção de 1/12 (um doze avos) por mês trabalhado ou fração superior a 15 (quinze) dias;

II - o pagamento das férias, decorridos 12 (doze) meses de efetivo exercício da função.

Artigo 13 - Serão consideradas como dias trabalhados as ausências do contratado em virtude de:

I - casamento, até 2 (dois) dias consecutivos;

II - falecimento de pais, irmãos, cônjuge, companheiro ou filhos, até 2 (dois) dias consecutivos;

III - serviços obrigatórios por lei.

Artigo 14 - O contratado poderá requerer o abono ou a justificação de faltas, observadas as condições estabelecidas em decreto

Artigo 15 - As faltas abonadas e as consideradas justificadas pela autoridade competente não serão computadas para os fins do inciso IV do artigo 8º desta lei complementar.

Artigo 16 - Os limites de faltas abonadas, justificadas e injustificadas serão fixados em decreto.

Artigo 17 - O contratado perderá a totalidade da remuneração do dia quando comparecer ou retirar-se do serviço fora de horário, ressalvadas as hipóteses previstas em decreto e os casos de consulta ou tratamento de saúde, previstos em lei.

Artigo 18 - Sempre que a natureza e a necessidade do serviço assim o exigirem, os Secretários de Estado, o Procurador Geral do Estado e os Dirigentes de

Autarquias poderão, com anuência do Secretário de Gestão Pública, expedir normas específicas quanto ao horário de trabalho dos contratados nos termos desta lei complementar.

Artigo 19 - As normas de registro e controle de frequência dos contratados para suprir atividade docente, nas hipóteses previstas no inciso IV do artigo 1º desta lei complementar, serão estabelecidas em ato específico da Secretaria da Educação.

Artigo 20 - O contratado na forma do disposto nesta lei complementar ficará vinculado ao Regime Geral de Previdência Social, nos termos da legislação federal.

Artigo 21 - Caberá ao órgão setorial de recursos humanos do órgão ou da autarquia contratante registrar, controlar e acompanhar a execução dos contratos celebrados, observado o disposto no artigo 2º desta lei complementar.

Parágrafo único - O órgão ou a autarquia contratante encaminhará, mensalmente, ao órgão central de recursos humanos, por intermédio do seu órgão setorial, os dados relativos aos contratos celebrados com base nesta lei complementar, para fins de controle.

Artigo 22 - Sem prejuízo da nulidade do contrato, a inobservância das disposições desta lei complementar importará responsabilidade administrativa da autoridade signatária e do contratado, e, se for o caso, solidariedade quanto à devolução de valores percebidos pelo contratado.

Artigo 23 - Esta lei complementar aplica-se aos órgãos da Administração direta e às Autarquias cujo pessoal seja submetido ao regime jurídico próprio dos servidores titulares de cargos efetivos.

Artigo 24 - Fica vedada, a partir da publicação desta lei complementar, a admissão de pessoal com fundamento na lei 500/1974.

Parágrafo único - Fica extinto as funções-atividades submetidas ao regime jurídico instituído pela lei de que trata o “caput” deste artigo, na seguinte conformidade:

1 - na vacância, as que se encontrarem preenchidas;

2 - na data da publicação desta lei complementar, as que estiverem vagas.

Artigo 25 - As contratações de pessoal após o advento da sob o regime jurídico da lei estadual 500/1974, estarão automaticamente extintas:

I - findo o prazo de contratação, quando a vigência tiver sido estipulada;

II - após o decurso de 12 (doze) meses, contados da data da publicação desta lei complementar, quando o prazo da vigência da contratação não tiver sido definido.

Parágrafo único – No caso de função docente, observado o § 1º do artigo 7º

desta lei complementar e o artigo 11 da lei complementar 836/1.997 , as contratações a que se refere o “caput” deste artigo estarão automaticamente extintas após 2 (dois) anos letivos subsequentes ao que estiver em curso na data da publicação desta lei complementar.

Artigo 26 - O Poder Executivo regulamentará esta lei complementar.

Artigo 27 - As despesas resultantes desta lei complementar correrão à conta das dotações consignadas no orçamento vigente, ficando o Poder Executivo autorizado a abrir créditos adicionais, se necessário, nos termos do artigo 43 da Lei Federal Nº 4.320/1964.

Artigo 28 - Esta lei complementar e suas disposições transitórias entram em vigor na data de sua publicação, ficando revogados o artigo 13 da Lei Nº 7.698/1992 e a Lei Complementar Nº 733/1993.

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 1º - Aos servidores ocupantes de funções de docente abrangidas pelo disposto no § 2º do artigo 2º da lei estadual complementar 1.010/2007, será assegurada a atribuição de carga horária equivalente a 12 (doze) horas semanais de trabalho, composta por 10 (dez) horas em atividades com alunos e 2 (duas) horas de trabalho pedagógico na escola, em atividades coletivas, observadas as seguintes condições:

I - os docentes deverão se inscrever e participar obrigatoriamente de processo de avaliação anual, no seu respectivo campo de atuação, na forma a ser disciplinada pela Secretaria da Educação;

II - os docentes que obtiverem índices iguais ou superiores aos mínimos fixados pela Secretaria de Educação ficarão dispensados das avaliações anuais subsequentes e passarão a concorrer, entre seus pares, no processo de atribuição de classes ou de aulas, na Faixa 3 a que se refere o inciso I do artigo 45 da lei complementar 444/1985 , antes dos demais servidores indicados na mesma faixa e antes dos candidatos à admissão como docentes;

III - a classificação final do docente para o processo de atribuição de classes ou de aulas, no respectivo campo de atuação, observará a ordem decrescente da soma dos pontos referentes ao tempo de serviço e aos títulos com os pontos obtidos na avaliação anual, que terá o limite máximo de 80 (oitenta) pontos;

IV - caso o total de aulas atribuídas no respectivo campo de atuação resulte aquém do limite fixado no “caput” deste artigo, aos docentes serão atribuídas horas de complementação de carga horária, no mínimo até atingir o referido limite, devendo ser

cumpridas pelo docente de acordo com as normas expedidas pela Secretaria da Educação;

V - os docentes que não obtiverem os índices mínimos fixados no processo de avaliação não poderão concorrer no processo de atribuição de classes ou aulas e deverão cumprir a totalidade da carga horária prevista no “caput” deste artigo de acordo com as normas expedidas pela Secretaria da Educação, sem prejuízo da participação obrigatória nos subsequentes processos de avaliação anual.

Parágrafo único - A Secretaria de Educação poderá autorizar a participação dos docentes referidos no inciso II deste artigo nas avaliações anuais subsequentes, devendo ser considerada, para fins de classificação no processo de atribuição de classes ou aulas, o melhor índice obtido pelo docente nas avaliações de que participou.

Artigo 2º - Aplica-se o disposto no inciso V do artigo 1º destas Disposições Transitórias aos docentes que não possuam a habilitação mínima exigida para atribuição de classes ou aulas nos respectivos campos de atuação, estabelecido o prazo de 1 (um) ano, contado da data da vigência desta lei complementar, para obtenção da referida habilitação.

Artigo 3º - Aos docentes abrangidos pelo disposto no parágrafo único do artigo 25 desta lei complementar serão atribuídas classes ou aulas disponíveis, conforme condições e limites estabelecidos pela Secretaria da Educação, observados os incisos I e III do artigo 1º destas Disposições Transitórias.

Artigo 4º - Os docentes abrangidos por estas Disposições Transitórias serão dispensados, caso não se inscrevam ou imotivadamente não participem do processo de avaliação previsto no inciso I de seu artigo 1º, sem prejuízo do disposto no artigo 35, IV, da lei estadual 500/1974.